

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / JANEIRO 2018

		<p>‘Helena P. Blavatsky escreveu:</p> <p>“A principal causa do sofrimento está na nossa busca perpétua do permanente no impermanente, e nós não só buscamos, mas agimos como se já tivéssemos encontrado o imutável em um mundo cuja única característica certa e que podemos proclamar é a constante mudança (...)” [1]</p>
<p><i>Desenvolvendo o Discernimento</i></p>	<p>[01.01.18, 2ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>Todos os que procuram a felicidade, e penso que isto é inerente a todo ser humano, pode começar por conhecer o pensamento dos grandes filósofos, através do contato com os bons livros. Estudando o que eles escreveram ou pensaram, nesta atmosfera, ele aprenderá a desenvolver o discernimento em relação a tudo que é permanente ou ilusório, fazendo as escolhas certas para a sua vida.</p> <p>NOTA: [1] Trecho do texto “O Progresso Espiritual”, que está publicado neste link: http://www.filosofiaesoterica.com/o-progresso-espiritual/.</p>
<p>“O Sol da Atenção” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/21/o-sol-da-atencao/</p>	<p>[01.01.18, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A Atenção correta ultrapassa toda maré. Ela nos permite transcender qualquer circunstância particular, e também todas as oscilações do oceano da vida. A Atenção interna é uma função do Sol, o ponto central em nosso sistema solar. O eixo da roda da existência.</p> <p>A luz da compreensão é imparcial. Ela não se altera com os processos cíclicos. Ela não conhece apego nem o seu oposto. A luz do sol, como o Logos, brilha para todos. Ela ilumina e inspira a cada indivíduo conforme o seu Carma. Ela é percebida na vida de cada um conforme o seu Dharma, ou natureza essencial. Como a luz do sol, a atenção correta flui nas mais diferentes direções sem fazer ruído.’</p>
<p>“Nossa Semana e o Sistema Solar” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/nossa-semana-e-o-sistema-solar/</p>	<p>[01.01.18, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O carma individual de um ser humano também é inseparável do modo como ele se relaciona com o tempo. Pouco a pouco o peregrino passa a compreender que o Cosmos inteiro está presente de certo modo nas circunstâncias que o rodeiam, assim como a Eternidade pode ser encontrada no ciclo de sete dias.’</p>

<p>“A Prática do Estudo Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/a-pratica-do-estudo-teosofico/</p>	<p>[01.01.18, 2ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Quando se desperta a luz, desperta-se a sombra. Cada centímetro a mais de sabedoria na alma do estudante requer que ele transmute um centímetro de sombra em luz, de ignorância em virtude.’</p>
<p>“A Essência do Movimento Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-essencia-do-movimento-teosofico/</p>	<p>[02.01.18, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A verdade é que o aprendiz precisa tanto de expansão como de concentração. Sístole e diástole são, ambas, indispensáveis. Se a teosofia amplia radicalmente os horizontes, ela também deve nos levar a uma concentração e a uma força de vontade muito maiores do que as que havia antes da ampliação de horizontes.’</p>
<p>“A Chave da Teosofia – 03” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/14/a-chave-da-teosofia-03/</p>	<p>[02.01.18, 3ª]</p> <p>Emanuel Passos</p>	<p>‘A identidade da nossa origem física não evoca os nossos sentimentos mais elevados e mais profundos. A matéria, destituída de sua alma e espírito, ou sua essência divina, não pode dizer nada ao coração humano. Mas a identidade da alma e do espírito, do homem real e imortal, tal como a teosofia nos ensina, uma vez comprovada e profundamente estabelecida em nossos corações, nos levaria a percorrer rapidamente o caminho da verdadeira compaixão e da boa vontade fraterna.’</p>
<p>“O Elogio das Dificuldades” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-elogio-das-dificuldades/</p>	<p>[02.01.18, 3ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Enquanto o eu inferior luta para superar com ética os obstáculos no Caminho, a consciência interna transcende a situação de curto prazo e faz com que o foco da consciência [do estudante] se desloque para níveis mais amplos da realidade, nos quais será encontrada a verdadeira força interior. É o esforço incômodo do eu inferior que dá direito cármico à libertação oculta da alma’</p>

Reproduzido de "O Teosofista"
junho de 2015, p. 7

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-junho-de-2015/>

Carlos Cardoso Aveline

[02.01.18, 3ª]

'A pureza mental e emocional de que fala a teosofia nada tem a ver com a atitude supersticiosa do dogmatismo religioso, cujo resultado é, em geral, o oposto do que se deseja alcançar.

A pureza de pensamentos e sentimentos é uma necessidade prática para que se possa ver com lucidez a realidade. Porque as emoções impuras - misturadas, contraditórias - distorcem a percepção mental.

A purificação é um processo alquímico pelo qual o ouro se liberta de outros minerais mesclados a ele, ou a vontade impessoal se liberta da influência de desejos pessoais. A purificação é sinônimo de concentração. Ela resulta da adoção impessoal, inegoísta, de uma meta clara na vida: a busca da sabedoria eterna, que inclui um esforço altruísta pela felicidade de todos os seres.'

"No Tempo Em Que Os Animais Falavam" – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/no-tempo-em-que-os-animais-falavam/>

Joana Pinho

[02.01.18, 3ª]

'... Não se pode obter uma vitória, naquilo que realmente importa para nós, sem fazer sacrifícios e sem fracassar em coisas menos importantes.'

"A Arte de Estudar Teosofia" – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-estudar-teosofia/>

Silvia Almeida

[03.01.18, 4ª]

'Enquanto as mais diversas seitas e igrejas estimulam a crença cega, o caminho da filosofia aponta para a direção correta. Os grandes sábios de todos os povos ensinaram, e ensinam, que é necessário compreender a vida por mérito próprio. A busca da verdade deve estruturar-se de dentro para fora na mente e no coração de cada estudante. O pensador brasileiro Paulo Freire expressou o método filosófico quando escreveu:

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." [1]

NOTA:

[1] "Pedagogia da Autonomia", Paulo Freire, Ed. Paz e Terra, nona edição, 1998, edição de bolso, 165 pp., ver p. 52.'

“Estância Filosófica” – Augusto de
Lima

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/estancia-filosofica/](http://www.filosofiaesoterica.com/estancia-filosofica/)

[03.01.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘Este globo – tão grande! – é um átomo invisível
no universo, e esse mesmo universo, é possível
que obedeça a outros sóis errantes pelo espaço,
ligados entre si por misterioso laço.

Vai de certo esse laço a outros centros de vida,
que é lei da Progressão ser sempre indefinida...
E além, e mais além, na imensidade etérea,
quem sabe dos bilhões de formas da Matéria!

Oceano infinito, onde *ab aeterno* [1] brilha
a grande nebulosa apenas como uma ilha!
E ainda... (o éter não tem marco, ou raias extremas)
quem nega a sucessão dos orbes [2], dos sistemas?

Basta! Mil eras já, que dali uma seta
de luz, tirada à cauda de um cometa,
consuma a percorrer o sideral caminho,
nunca há de vir ao sol, grão de areia mesquinho.

Infinitos, digam-me: A Terra soberana
onde fica? Onde fica a criatura humana?

NOTAS:

[1] *ab aeterno* – desde a eternidade.

[2] orbes – círculos, esferas, globos.’

Trecho da obra “Os Paradoxos da
Sabedoria Oculta”, de Eliphas Levi,
Ed. Pensamento, SP, 1977, 130 pp.,
p. 91.

[03.01.18, 4ª]

Joana Pinho

‘Os verdadeiros sacerdotes da Humanidade são os filantropos sinceros; os verdadeiros reis são os
homens de gênio; os verdadeiros nobres, os homens de inteligência e sentimentos elevados.’

Reproduzido de "O Teosofista",
outubro 2012, pp. 7-8

[http://www.filosofiaesoterica.com
/o-teosofista-outubro-de-2012/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-outubro-de-2012/)

[03.01.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Em grande parte, os atuais problemas políticos, econômicos e sociais da Europa e do mundo se devem ao relativo fracasso do movimento teosófico. O movimento autêntico é mais forte nos EUA, e na Inglaterra, e estes países estão mais fortes, e sustentaram melhor a segunda guerra, e a guerra fria. Esta ideia pode parecer absurda apenas quando olhada superficialmente.

O mundo da política e o mundo da economia são os mundos dos efeitos. O que define o carma humano é a existência ou não de um antahkarana coletivo, mas são poucos os que realmente entendem isso.

Só o fortalecimento da ética do movimento esotérico autêntico poderá melhorar a situação social, porque sem antahkarana coletivo não há progresso real.

Esta é a questão colocada no diálogo entre Abraão e o Senhor no capítulo 18 do Gênese, com desdobramentos no capítulo 19. O movimento teosófico depende dos Poucos que não se envolvem com o mundo das consequências e dos efeitos, mas atuam no plano das Causas.

Dez ou vinte Justos vencem naquilo que um numeroso partido político, teoricamente bem intencionado, fracassa: criar bom carma. Porque, sem criar bom carma, propaganda política não leva a nada. Políticos não fazem diferença porque estão no mundo dos efeitos; a menos que sejam verdadeiros estadistas. Mas ninguém, nem mesmo o melhor estadista, Obama, vai fazer algo tão importante quanto a missão quase invisível do movimento teosófico autêntico -- achar, educar e colocar em funcionamento os Dez ou Vinte Justos exigidos pelo Senhor (isto é, a lei do Equilíbrio), para dirigir o Carma de um modo construtivo. São os Justos que definem o rumo do Carma, conforme mostra o trecho bíblico citado.

Por outro lado, é verdade que a teosofia e a ética estão presentes como possibilidade em todas as relações sociais, a qualquer tempo. O dever do teosofista é construir o antahkarana coletivo e não lamentar a sua ausência. Não cabe a ele lamentar os meros efeitos da ausência deste antahkarana coletivo. Ele deve tomar providências.

Em meio à sociedade consumista, movimentos de greve e outras lutas de trabalhadores de classe média geralmente ficam no plano do egoísmo coletivamente organizado. O ideal é ter mais dinheiro para comprar cerveja e um carro novo, quem sabe visitar a Disneylândia. Mas a teosofia muda a realidade desde dentro para fora, e ensina a caminhar desde a ignorância até um despertar.’

<p>“O Desafio Diante da Loja Independente” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[03.01.18, 4ª]</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Desafio Diante da Loja Independente - Ampliando a Ponte Diária Entre Ética, Autoconhecimento e Teosofia”.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/desafio-diante-da-loja-independente/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

<p>“Diagrama de Meditação” – Helena P. Blavatsky</p>	<p>[04.01.18, 5ª]</p>	<p>‘Permanente tentativa de manter diante de tudo o que existe uma atitude mental que não é de amor, nem de ódio, nem de indiferença. Estar livre, na atividade externa, destas três atitudes, por que nelas a capacidade se altera. Ser mentalmente o mesmo diante de todas as coisas.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/diagrama-de-meditacao/</p>	<p>Silvia Almeida</p>	

<p>“Ideias Sobre a Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky</p>	<p>[04.01.18, 5ª]</p>	<p>‘O “Caminho” real para o conhecimento esotérico é muito diferente. Sua porta é coberta pelos arbustos espinhosos da negligência. As caricaturas da verdade, durante longas eras bloqueiam o caminho, e o caminho é obscurecido pelo desprezo orgulhoso da autossuficiência e com cada verdade distorcida até ficar fora de foco. Atravessar sozinho o portal exige um trabalho de anos, incessante, frequentemente sem recompensas, e uma vez do outro lado do portal, o cansado peregrino tem que avançar arduamente a pé, porque a trilha estreita leva a alturas aparentemente inalcançáveis da montanha, não medidas e desconhecidas, a não ser para aqueles que já alcançaram antes os picos ocultos por nuvens. Assim, ele deve escalar passo a passo, tendo que conquistar com seus próprios esforços cada centímetro do chão à sua frente, movendo-se para adiante, guiado por estranhos pontos de referência cujo significado ele só pode determinar decifrando as inscrições castigadas pelo mau tempo, deterioradas, enquanto ele segue; porque ai dele se, em vez de estudá-las, ele fica friamente inativo e as define como 'indecifráveis'. A 'Doutrina do Olho' é maya; só a Doutrina do 'Coração' pode fazer dele um eleito.</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/ideias-doutrina-secreta/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>Deveria ser surpreendente que tão poucos alcancem o objetivo, que muitos sejam chamados, mas poucos sejam escolhidos? Será que a razão disso não está explicada no início da parte II de 'Voz do Silêncio'? A obra diz que, enquanto os seguidores da Doutrina do Olho repetem com orgulho, 'Vejam, eu sei', aqueles que recolheram conhecimento com humildade confessam em voz baixa; 'assim eu ouvi'; e deste modo tornam-se os únicos “escolhidos”.’</p>

<p>Trecho da Obra "Os Paradoxos da Sabedoria Oculta", de Eliphas Levi, Ed. Pensamento, SP, 1977, 130 pp., pp. 41-42.</p>	<p>[04.01.18, 5ª] Joana Pinho</p>	<p>‘O primeiro dentre os estudos mais importantes e necessários é o estudo de si mesmo.’</p>
<p>O registro da amizade</p>	<p>[04.01.18, 5ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘DOIS PENSAMENTOS DE WILLIAM PENN</p> <p>1) “Estamos sempre mais inclinados a gostar de um elogio do que a fazer por merecê-lo. Porém, para merecer um elogio é necessário gostar mais da Virtude do que de elogios.”</p> <p>2) “Aqueles cujo afeto vai além do mundo não podem ser separados pelo mundo. A morte não pode matar o que nunca morre. Tampouco podem ser separados os espíritos que amam e vivem no mesmo Princípio Divino, e colocam nele a raiz e o registro da sua amizade.”</p> <p>(William Penn, em “The Autobiography of Benjamin Franklin, The Journal of John Woolman, Fruits of Solitude of William Penn”, Harvard Classics, P.F. Collier & Son, New York, 1909, 416 pp. , ver pp. 400 e 402, respectivamente. Publicado também em "O Teosofista", outubro de 2012, p. 10.)’</p>
<p>“A Chave da Teosofia – 03” – Helena P. Blavatsky http://www.filosofiaesoterica.com/a-chave-da-teosofia-03/</p>	<p>[05.01.18, 6ª] Sílvia Almeida</p>	<p>‘Existe uma ética, ela é clara e está pronta para quem quiser segui-la. Ela é a essência e a nata da ética do mundo, reunida a partir dos ensinamentos de todos os grandes reformadores. Portanto, você encontrará nela Confúcio e Zoroastro, Lao-tzu e o Bhagavad-Gita, os preceitos de Gautama Buddha e de Jesus de Nazaré, de Hillel e sua escola, assim como de Pitágoras, de Sócrates, de Platão e das suas escolas.’</p>
<p>“O Poder da Vontade Espiritual” – Carlos Cardoso Aveline http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/21/o-poder-da-vontade-espiritual/</p>	<p>[05.01.18, 6ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘O sábio que conhece as circunstâncias pode mover-se nelas sem irritar-se ou ficar contrariado. Não há barreiras contra a ação de quem sabe o que quer e, além disso, formulou corretamente a sua meta. Guiado por uma vontade impessoal, o sábio avança, recua ou espera, sem perder a paz por um segundo. Ele olha para o céu e fica satisfeito com quaisquer condições meteorológicas. Pode fluir, como o vento; lavar, como a chuva; dominar, como o relâmpago, ou aguardar, imperturbável como uma rocha.’</p>

<p>“O Trabalho e o Amor” – Kahlil Gibran</p>	<p>[06.01.18, Sábado]</p>	<p>‘E o que é trabalhar com amor? É fazer o tecido a partir de fios que saem do seu coração, como se a pessoa que vocês mais amam fosse usar aquela roupa. É construir cada casa com afeto, como se o ser amado fosse viver ali. É plantar sementes com ternura, e fazer a colheita com alegria, como se a pessoa mais amada fosse comer os frutos. É colocar em todas as coisas que vocês produzem o alento do seu próprio espírito, e saber que os mortos abençoados estão em torno de vocês, e observam o seu esforço.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-trabalho-e-o-amor/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<hr/>		
<p>“A Vida do Discípulo” – Robert Crosbie</p>	<p>[06.01.18, Sábado]</p>	<p>‘A coisa mais importante em relação à qual os estudantes devem ter cuidado é a autoilusão. Neste sentido, a versatilidade de Manas inferior [a mente pessoal] é indescritível. Portanto, nós temos que observar para ver se as nossas intenções ostensivas não são como mantos que encobrem outras intenções, subjacentes.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-do-discipulo/</p>	<p>Silvia Almeida</p>	
<hr/>		
<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", Maio de 2015, pg 11</i></p>	<p>[06.01.18, Sábado]</p>	<p>‘Um dos segredos da sabedoria esotérica está no equilíbrio necessário para ter um severo espírito crítico e abster-se da negatividade desnecessária. A prioridade é colocar em ação e administrar as energias criadoras daquilo que é correto. Os erros devem ser claramente mostrados, e é preciso tomar providências para corrigi-los. O foco central do esforço precisa estar na preservação e na expansão do que é mais valioso, e o mais valioso é ao mesmo tempo eterno e novo, tradicional e revolucionário.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-maio-de-2015/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	

“David Bohm, o Brasil e
Krishnamurti” – Carlos Cardoso
Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/david-bohm-brasil-krishnamurti/>

[06.01.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Considerado um dos maiores físicos do século 20, David Bohm criou o conceito de “ordem implícita”, que expressa em linguagem científica o antigo conceito esotérico de akasha ou “luz astral”.

Sua vida não foi fácil. Comunista, perseguido pelas autoridades norte-americanas, ele encontrou apoio no Brasil e viveu quatro anos em São Paulo durante os anos 1950.

David Bohm é bem conhecido nos meios esotéricos e místicos, devido a seus diálogos com Jiddu Krishnamurti, publicados em forma de livros e vídeos. Ele desiludiu-se com seu guru indiano pouco antes de morrer. A decepção foi um dos fatores da depressão psicológica que marcou o seu último ano de vida.

Bohm completou doutorado em Física em 1943 sob a orientação de Robert Oppenheimer, o homem que coordenou a criação da bomba atômica norte-americana.

A tese de doutorado de Bohm é considerada segredo de Estado e nunca foi publicada. Bohm era aberto a ideias renovadoras. Em 1949, quando começou a guerra fria, ele era não só amigo de Albert Einstein, mas também membro do Partido Comunista Norte-Americano. Naquela época surgiu uma intensa campanha anticomunista, o chamado “macartismo”.

Acusado de passar segredos científicos para Moscou, Bohm teve que sair dos Estados Unidos. Graças à ajuda de Albert Einstein, ele conseguiu um emprego na Universidade de São Paulo, a USP, e viveu no Brasil desde outubro 1951 até janeiro de 1955.

Enquanto morava em São Paulo, David Bohm naturalizou-se brasileiro e trabalhou na USP com o físico Mário Schemberg, que, como ele, era judeu e comunista. Estas duas condições eram “politicamente incorretas” na época. Foi Schemberg que recomendou que Bohm lesse o pensador alemão Hegel, o que reforçou a sua visão filosófica da Física. Mas quando David Bohm suspeitou que o governo brasileiro poderia entregá-lo para o governo norte-americano, que buscava prendê-lo, ele deixou o Brasil e radicou-se em Israel. Mais tarde, estabeleceu-se definitivamente na Inglaterra.[1]

Em 1956, foram revelados internacionalmente os crimes de Josef Stálin, o líder da União Soviética que prendeu, torturou e matou milhões de pessoas. Stálin foi uma “contrapartida socialista” do nazista alemão Adolf Hitler. Diante desta realidade, David Bohm desiludiu-se com o comunismo e sofreu uma crise de depressão. Mas recuperou-se.

Em 1957, ao estabelecer-se na Inglaterra, ele estava vivendo um despertar espiritual e estudava iogues indianos e místicos cristãos. Mais tarde, descobriu com entusiasmo o pensamento do indiano Jiddu Krishnamurti, considerado um santo e um sábio em certos meios teosóficos. Alguns ingênuos imaginam que Krishnamurti teria a quarta grande iniciação e estaria a apenas um passo da libertação final.

Dos diálogos de Bohm com Krishnamurti surgiram ideias interessantes na área da confluência da Física com a tradição mística. Mas Bohm ainda teria que passar por mais uma desagradável desilusão.

NOTA:

[1] Veja a revista “Globo Ciência”, Ano 7, número 78, de janeiro de 1998, artigo “Os Anos Brasileiros de David Bohm”, pp. 30-34.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 06”
– Carlos Cardoso Aveline

[06.01.18, Sábado]

<http://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-06/>

Joana Pinho

‘A mente é um instrumento, e não um mestre. A voz do coração e a vontade de fazer o bem estão acima da nossa mente. Um intelecto disciplinado é uma fonte de bênçãos, se o coração continuar sendo universal.’

“O Elogio das Dificuldades” –
Carlos Cardoso Aveline

[07.01.18, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-elogio-das-dificuldades/>

Silvia Almeida

‘Experimente colocar sua vida a serviço da humanidade. Faça isso através da filosofia e da sabedoria universal – e verá o seu problema resolvido. Quando os desafios e obstáculos surgirem, agradeça por eles, porque eles são apenas mensagens e lições existenciais destinadas a treiná-lo na aprendizagem. Decifre as mensagens trazidas pelos contratemplos, aprenda as lições de desapego e discernimento, e avançará no caminho. Lamente por aqueles que vivem acomodados na ignorância. Coloque à disposição deles a possibilidade do despertar.’

“O Resgate de ‘A Doutrina Secreta’” – Carlos Cardoso Aveline

[07.01.18, Domingo]

<http://www.filosofiaesoterica.com/resgate-doutrina-secreta/>

Arnalene Passos

‘O despertar desta nova inteligência é gradual. Ele pode ser vivido mais diretamente por aqueles que vencem a preguiça no plano dos sentimentos e dos pensamentos. Os pioneiros tomam a decisão de trilhar firmemente o Caminho do autoconhecimento, enquanto reúnem os elementos da verdade universal espalhados pelas diferentes tradições culturais, religiosas e filosóficas.’

“Mitos e Verdades do Caminho
Espiritual” – Carlos Cardoso
Aveline

[07.01.18, Domingo]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/19/mitos-e-verdades-do-caminho-espiritual/>

Emanuel Machado

‘É verdade que a caminhada do autoconhecimento não se dá em terreno asfaltado, sob o aplauso constante das pessoas mais queridas do peregrino, enquanto ele avança feliz entre seus admiradores. O caminho é íngreme. Ele é percorrido solitariamente em uma paisagem complexa, em meio a luzes e sombras, sons e silêncios, orientações verdadeiras e falsas indicações. A chave da vitória do peregrino está sobretudo na sua capacidade de aprender com as derrotas.

A espiritualidade não existe afastada da vida. O que há no mundo externo, há também no mundo da busca espiritual. Existem espertalhões que mentem no âmbito das relações sociais e econômicas, e outros tantos “espertos” geram mitos no universo da busca espiritual. Os indivíduos honestos são a maioria em ambas dimensões da vida; mas eles devem viver com os olhos abertos e com os ouvidos atentos, porque a vigilância é um preço a pagar pelo progresso, em todos os aspectos da caminhada.’

*Trecho da Obra “Ísis Sem Véu”,
H.P. Blavatsky, Vol. IV, Ed.
Pensamento, SP, 286 pp., pp. 60-
61.*

[07.01.18, Domingo]

Joana Pinho

‘...Todo som desperta um som correspondente no mundo invisível do espírito, e a repercussão produz um bom ou mau efeito. Um ritmo harmonioso, uma melodia que vibra suavemente na atmosfera, cria uma doce influência benéfica no meio ambiente, e age poderosamente, tanto sobre a natureza psicológica, como sobre a natureza física de toda coisa viva na Terra; ela reage mesmo sobre os objetos inanimados, pois a matéria ainda é espírito em sua essência, embora possa parecer invisível aos nossos sentidos grosseiros.’

'EXEMPLOS DA SABEDORIA ARABE

Não é à toa que grande parte dos países árabes respeita Israel e mostra hoje um respeito crescente pelos judeus.

Tudo é cíclico. Durante séculos, filósofos árabes e judeus foram amigos, dialogaram e cooperaram.

Os cidadãos árabes de Israel votam e são votados, e participam do parlamento.

Apesar dos aspectos dogmáticos e autoritários do Islamismo, o antissemitismo vem perdendo força, e isso acontece em parte porque o mundo árabe possui uma tradição de sabedoria significativa, que deve ser estimulada à medida que se constrói a paz. É correto retomar o melhor do passado.

Em sua edição de setembro de 2013, "O Teosofista" publicou duas pequenas seleções de ditados e axiomas tradicionais do pensamento árabe, uma das quais reproduzimos aqui.

Os pensamentos estão na obra "A Sabedoria dos Árabes", Seleção de Ary de Mesquita, Ediouro / Tecnoprint, RJ, 1986, 114 pp. As páginas de onde foram retirados os axiomas aparecem ao final de cada citação:

* Nada no mundo pode elevar mais que a Verdade. (p.22)

* É tão difícil escurecer o Sol como ocultar a Verdade para sempre. (p. 105)

* Fazei o bem rapidamente enquanto o puderdes, pois não é sempre que tereis poder para fazê-lo. (p. 22)

* Os velhos, em geral, gostam de dar conselhos, e os jovens quase sempre preferem errar sem eles. (p. 23)

* A ansiosa busca do 'ainda mais' arruína a humanidade. (Maomé) (p. 80.)

* Quem se queixa muito de pequenas dores é castigado, por Deus, com outras que são grandes. (p.80)

* Se um sábio não censura um insensato, causa duas inconveniências: diminui o seu próprio crédito e fortalece a visão errônea do desajuizado. (p. 84)

* Quem se associa a um insensato em suas ações torna-se igual a ele na insensatez. (p. 88)

* Não deves ser áspero com ninguém, a fim de que o destino não seja áspero para contigo; a sorte um dia te protege e noutra te é adversa. O mundo terreno é somente um empréstimo, que se tem de pagar. (p.91)

* Confia teu camelo à onipotência divina, mas antes prende-o firmemente a uma árvore. (p.85)

(...)'

Sabedoria dos Árabes

[07.01.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

“O Sono e os Sonhos” – Robert
Crosbie

[08.01.18, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/sono-os-sonhos/>

Arnalene Passos

‘É para despertar os seres humanos para uma compreensão da sua própria natureza e para o uso correto dos seus poderes que a Teosofia foi trazida novamente até eles, como foi feito em uma época após a outra, por Aqueles que são maiores do que nós – Aqueles que passaram pelos mesmos estágios em que estamos agora – nossos Irmãos Mais Velhos, os Cristos de todos os tempos, as Encarnações Divinas. São eles que vêm para lembrar-nos das nossas próprias naturezas; e para despertar-nos para a ação, de modo que o que realmente somos possa ser conhecido e expressado por nós aqui, neste plano físico mais inferior, no qual estamos realizando nosso destino – um destino feito por nós mesmos, um destino que só pode ser mudado por nós, pelo próprio poder daquele Espírito que nós somos.’

Perseverança e Altruísmo

[08.01.18, 2ª]

Silvia Caetano

‘Helena P. Blavatsky escreveu:

“A Teosofia é uma Ciência divina e um código de Ética tão sublimes que nenhum teosofista é capaz de fazer-lhe justiça; seus seguidores são pessoas fracas, mas sinceras. (...) Alguém pode trabalhar por ela com o melhor da sua capacidade sem jamais conseguir erguer-se até a altura do chamado interior e da aspiração que sente.” [1]

A caminhada em direção ao mais elevado envolve um esforço perseverante e uma alma cheia de altruísmo. O peregrino sabe que está em suas mãos trabalhar em função desse propósito, com paciência e boa vontade. Gradualmente ele vai se aproximando de sua meta, ao longo de várias encarnações proveitosas para sua alma imortal.

NOTA:

[1] Trecho do texto “A Teosofia É Uma Religião?”, que está disponível neste link:

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-e-uma-religiao/>.’

*Reproduzido de “O Teosofista”,
agosto de 2014, p. 09*

[08.01.18, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2014/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Associações teosóficas e grupos esotéricos não devem lavar as mãos como Pôncio Pilatos em relação ao estado atual do mundo.

Ações de guerra, terrorismo e ódio sistemático são fenômenos interligados. Eles expressam a necessidade de expandir a percepção de que existe uma lei inevitável chamada “lei da fraternidade universal”. O que se planta, se colhe. Todos os povos são irmãos e cabe evitar o fratricídio. A ajuda mútua e o respeito incondicional pela vida são deveres de todos nós.’

<i>O Teosofista e a Coerência nas Atitudes</i>	[09.01.18, 3ª] Silvia Almeida	<p>‘Robert Crosbie escreveu:</p> <p>“A vida do Discípulo deve ser uma vida de constante atenção, não apenas em relação aos outros, mas, sobretudo, em relação a si mesmo.” [1]</p> <p>O estudante de Teosofia deve manter uma constante vigilância sobre suas palavras, ações, suas emoções e seus pensamentos; observar se há coerência entre eles e onde devem ser melhorados.</p> <p>[1] Do artigo “A Vida do Discípulo”, que está publicado neste link: http://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-do-discipulo/.</p>
--	----------------------------------	--

“O Que É Que Reencarna?” – Robert Crosbie http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-que-reencarna/	[09.01.18, 3ª] Arnalene Passos	<p>‘A vida é uma só. O Espírito é um. A Consciência é uma. Estes três são um – uma trindade – e nós somos esta trindade. Todas as alterações de forma e substância são produzidas através do Espírito e da Consciência que se expressam nas várias formas de vida. Nós somos este Espírito Único. Cada um de nós se posiciona na vasta congregação de seres neste grande universo, vendo e sabendo aquilo que consegue perceber através dos instrumentos que tem. Nós somos a Trindade – o Pai, o Filho e o Espírito Santo; ou, na linguagem teosófica, somos Atma, Buddhi e Manas. Atma é o Espírito Único, que não pertence a ninguém, mas a todos. Buddhi é a experiência sublimada de todo o passado. Manas é o poder do pensamento, o pensador, o homem, o homem imortal. Não há ser humano sem o Espírito. E não há ser humano sem a experiência do passado. Mas a mente é o reino da criação, das ideias, e o próprio Espírito, apesar de todo o seu poder, age de acordo com as ideias que estão na mente.’</p>
--	-----------------------------------	---

Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro 2017, pp. 2-3

<http://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-janeiro-2017/>

[09.01.18, 3ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘A vigência da Lei do Carma em todo o universo não significa que os acontecimentos imprevistos têm uma influência marginal para nós.

É uma ilusão pensar que os acontecimentos futuros são facilmente previsíveis e irão constituir uma extensão bem disciplinada do passado e do presente, tal como nós os conhecemos.

O funcionamento da lei do Equilíbrio é mais complexo do que parece. O próximo instante contém um número ilimitado de possibilidades.

A prática de ações eficientes aumenta as chances de que ocorram acontecimentos iluminados no longo prazo, mas não há garantia de satisfação eterna. Na verdade, ao aprender algo sobre a lei do universo, o carma individual se acelera. É a nossa atitude diante dos fatos inesperados que muda para melhor enquanto os desafios aumentam.

Como Voltaire descreve na sua obra clássica “Zadig”, a força dos acontecimentos inesperados é enorme em todos os momentos da existência de alguém. Cada ser humano é um hóspede no século e na civilização em que vive. É limitada a sua compreensão do carma e do dharma do tempo em que existe. Como hóspede, ele deve ter um comportamento correto. Haverá surpresas: acontecimentos não planejados mudarão a sua vida de vários modos uma e outra vez.

Ele deve ser humilde diante das mudanças agradáveis e cabe praticar algum estoicismo nas situações difíceis. O propósito da sua alma é aprender, e não buscar mero conforto. Através do estudo e da pesquisa sobre serendipidade teosófica, é possível acelerar o nascimento da bem-aventurança.’

“A Sabedoria é Só Teórica?” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-sabedoria-e-so-teorica/>

[09.01.18, 3ª]
Joana Pinho

‘A verdade é que, em todos os tempos, muita gente vivenciou a sabedoria secreta e universal. E cada um de nós pode vivê-la dentro das suas possibilidades. (...) Se hoje não conseguimos vivenciar plenamente a sabedoria, isso é humano. Admitir o fato é honesto. Mas a limitação é apenas individual e não coletiva. No futuro, venceremos esse obstáculo. E mesmo hoje é possível ver outras pessoas que consideram fácil e natural viver a calma e a paz da sabedoria, e aprender com elas.’

<p><i>"Resumos do SerAtento".</i></p> <p>https://resumosseratento.com/resumos/</p>	<p>[09.01.18, 3ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>'A página com as publicações diárias no Grupo SerAtento está atualizada até Dezembro/2017.</p> <p>"Om... Que a Lei da Harmonia Universal nos proteja. Que ela coloque diante de nós o fruto do conhecimento. Que possamos ter a energia necessária para alcançar a sabedoria. Que o nosso estudo comum revele a Verdade. Que não haja má vontade entre nós. Om, shanti. Paz. Om".</p> <p>[Oração postada por Carlos Cardoso Aveline, em 29/12/2017, no Grupo SerAtento]'</p>
<p><i>"Quem Foi Robert Crosbie" –</i> Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/quem-foi-robert-crosbie/</p>	<p>[10.01.18, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Ao liderar a fundação da Loja Unida de Teosofistas em 1909, Robert Crosbie tomou uma iniciativa histórica que não só possibilitaria a valorização da literatura teosófica original, mas iria garantir a preservação do ponto de vista, da metodologia e do clima de trabalho dos primeiros anos do movimento esotérico moderno.'</p>
<p><i>"A Busca do Discipulado Leigo" –</i> Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-busca-do-discipulado-leigo/</p>	<p>[10.01.18, 4ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>'Para os teosofistas, o caminho que leva à sabedoria passa pelo estudo e pela vivência da literatura universal e das tradições filosóficas dos diferentes povos. Este estudo é feito à luz dos ensinamentos e das chaves de interpretação dadas através de Helena Blavatsky. O aprendizado interno é possível na medida em que o estudante opta por uma vida pessoal simples, despojada. Portanto, não basta o estudo intelectual. É preciso adotar uma atitude existencial diante do ensinamento. O indivíduo deve mudar passo a passo e integralmente.'</p>
<p><i>Reproduzido de "O Teosofista",</i> <i>Junho de 2014, pg. 7</i></p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-junho-de-2014/</p>	<p>[10.01.18, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>'Em todo esforço coletivo, a vitória depende de um forte sentimento geral de boa vontade mútua. O sentido de um "eu" separado é um obstáculo, porque não há separações. Há diferenças, porém todos interagem. O erro de cada um é o erro de todos. O progresso de cada indivíduo é a vitória do grupo inteiro. O autoesquecimento é a chave.'</p>

<p>“El Desafío de la Logia Independiente” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[10.01.18, 4ª] Joana Pinho</p>	<p>‘Publicamos há dias o artigo “O Desafio Diante da Loja Independente”. Nosso associado Juan Pedro Bercial, que vive na Inglaterra, tomou a iniciativa de traduzir o artigo ao espanhol e o estamos publicando hoje em nossos websites.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/el-desafio-la-logia-independiente/</p>		

<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", janeiro de 2017, p. 05.</i></p>	<p>[10.01.18, 4ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Há um tempo para confrontar obstáculos, e um tempo para permanecer sem ser visto, sem ser ouvido, sem nada dizer, exercendo uma presença desconhecida. Há um silêncio que produz compreensão profunda, e outro que é nocivo para o bom aprendizado. Nas formas equilibradas de silêncio harmonizamos todas as coisas. O tipo certo de ausência de som é ao mesmo tempo o herdeiro e a origem da ação sábia. No silêncio opera a lei da vida. Nele a consciência eterna pode ser percebida e colocada em unidade conosco.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-janeiro-2017/</p>		

		<p>‘Agradeço ao Carlos por esta mensagem inspiradora e destaco estas palavras:</p> <p>“Nas formas equilibradas de silêncio harmonizamos todas as coisas. O tipo certo de ausência de som é ao mesmo tempo o herdeiro e a origem da ação sábia. No silêncio opera a lei da vida. Nele a consciência eterna pode ser percebida e colocada em unidade conosco.”</p> <p>Quando nos voltamos para o nosso interior em busca de silêncio, especialmente ao acordar, alcançamos uma paz que faz um bem imenso para nossa alma. Para isso é fundamental o silêncio, não apenas físico, mas também o silêncio mental.</p> <p>Como lemos nesta citação em um texto [1] de Damodar K. Mavalankar:</p> <p>“É sobre a serena e plácida superfície da mente imperturbada que as visões captadas do mundo invisível encontram uma representação no mundo visível.” [2]</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] O texto “O Conhecimento Verdadeiro” encontra-se publicado neste link: http://www.filosofiaesoterica.com/o-conhecimento-verdadeiro/.</p> <p>[2] Veja “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Transcritas por A. T. Barker, Editora Teosófica, Brasília, 2001, dois volumes. Ver a Carta 65, volume I, p. 270.’</p>
<p><i>A presença desconhecida</i></p>	<p>[11.01.18, 5ª]</p> <p>Silvia Almeida</p>	
<p>“Fragmentos da Sabedoria Árabe” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/fragmentos-da-sabedoria-arabe/</p>	<p>[11.01.18, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Fragmentos da Sabedoria Árabe - Quando a Fraternidade Vence a Ignorância”.’</p>
<p><i>Trecho da Obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., pp. 63-64.</i></p>	<p>[11.01.18, 5ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Como optar em todas as situações da vida pelas ações corretas? Com a prática da auto-observação, estudando as relações de causa e efeito, identificamos as ações que nos aproximam e as que nos afastam da nossa meta. O desenvolvimento da vontade espiritual nos dá energia e coerência. Assim assumimos o comando consciente do nosso próprio destino. Além disso, alcançamos a felicidade. Essa pode ser a nossa melhor contribuição para acelerar o nascimento de uma nova era em que os seres humanos finalmente reconhecerão a existência da lei da fraternidade universal – e colaborarão espontaneamente com ela.’</p>

Reproduzido de "O Teosofista",
Março de 2015, pg 12

[http://www.filosofiaesoterica.com
/o-teosofista-marco-de-2015/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-marco-de-2015/)

[11.01.18, 5ª]

Emanuel Machado

‘Joana Maria Pinho escreveu:

A natureza inferior existe para servir a alma. Ela se rebela apenas quando descuidamos do nosso dever de educadores. A tarefa não está em usar a violência para exercer domínio. Aquele que tem seu cavalo como amigo e fiel servidor cuida dele amorosamente. As forças usadas para lhe impor limites são a inteligência, a vontade, o rigor e o respeito. Dessa forma, a natureza inferior coopera e conhece a alegria e a gratidão de servir.’

“Oração em Defesa da Minha
Alma” – Carlos Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com
/oracao-defesa-da-minha-alma/](http://www.filosofiaesoterica.com/oracao-defesa-da-minha-alma/)

[12.01.18, 6ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a “Oração em Defesa da Minha Alma”.’

“O Dhammapada” – Com Notas
Explicativas e um Breve Ensaio
Sobre o Pensamento de Buddha –
Edição Luso-Brasileira Online de
2016

[http://www.filosofiaesoterica.com
/o-dhammapada/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-dhammapada/)

[12.01.18, 6ª]

Silvia Almeida

“Que ninguém negligencie o seu próprio bom trabalho em função do trabalho de outro, por melhor que este seja. Uma vez que o homem tenha identificado o seu próprio trabalho, que se dedique a ele”.

[Nota:]

O aforismo acima pode soar como egoísta. Ele significa que não se pode fazer o bem sem trabalhar a si mesmo, isto é, sem promover a autocultura – Atmartha.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
abril de 2017, pp. 01-02.*

<http://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-abril-2017/>

Carlos Cardoso Aveline

[12.01.18, 6ª]

‘Om,

Renuncio a todo sentimento que não seja o de paz.

A vontade espiritual ilumina e organiza os fatos. O corpo físico, instrumento fiel, está sereno.

Não espero nem almejo coisa alguma: agradeço. Livre de apegos, reduzo-me ao silêncio essencial. Estou protegido pelo hábito de rejeitar falsidades.

Neste lugar sutil vivo a ausência de qualquer tempo que se possa medir. Aqui-agora é a sede eterna da plenitude.

O som que não faz ruído contém a música das esferas e faz fluir o brilho do saber sem fronteiras.

Observo a força da alma espiritual. Sintonizo com ela. Ergo-me em unidade com o que há de melhor em cada coisa.

Om, Shanti. Om.’

*Trecho da Obra "Três Caminhos
Para a Paz Interior", de Carlos
Cardoso Aveline, Ed. Teosófica,
Brasília, 2002, 191 pp., pp. 152-
153.*

[12.01.18, 6ª]

Joana Pinho

‘O aprendizado espiritual não depende de nenhum ritual ou método específico. Ele é o amplo processo pelo qual alcançamos, pouco a pouco, a paz interna, porque percebemos dentro de nós a presença de uma consciência sagrada, ouvimos sua voz sem palavras, e passamos a agir de acordo com o que ouvimos. Esse processo é demorado e cheio de obstáculos, ilusões e armadilhas, mas não existe nada melhor do que ele. À medida que aprendemos a ouvir a voz interior, ela se faz cada vez mais profunda, acompanhando o crescimento da nossa capacidade de prestar atenção ao que é maior - infinitamente maior - do que nós.’

Reproduzido de "O Teosofista",
Março de 2010, pg 10 – 11

[http://www.filosofiaesoterica.com
/o-teosofista-marco-de-2010/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-marco-de-2010/)

[12.01.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘UM AXIOMA E UM COMENTÁRIO - Examinando um Princípio Básico da Filosofia Esotérica:

Robert Crosbie escreveu: "As ideias governam as ações." [1]

Devemos observar o fato de que ele disse “ideias”, e não “discursos”. As ideias são coisas estáveis. As ideias que temos da vida, das pessoas e de nós mesmos regem o rumo geral das nossas ações. Isso ocorre inclusive subconscientemente.

É comum adotarmos ideias sem examinar a sua origem nem submetê-las a um exame crítico. Isso deve ser evitado dentro do possível, porque é uma forma de sonambulismo desperto.

Governando de fato o rumo das nossas ideias, determinamos o rumo geral das ações. Apontando-as para o alto, e mantendo ao mesmo tempo o contato consciente com o chão firme, trilhamos o Caminho. Não é fácil, mas não há outra coisa a fazer.

NOTA:

[1] “A Book of Quotations from Robert Crosbie”, Theosophy Co., Mumbai, India, p. 43.’

“O Respeito Pelo Eu Inferior” –
Carlos Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com
/respeito-pelo-inferior/](http://www.filosofiaesoterica.com/respeito-pelo-inferior/)

[13.01.18, Sábado]

Arnalene Passos

‘A personalidade “inferior” é um templo habitado por uma inteligência divina. Portanto, o aprendiz deve cuidar construtivamente do clima psicológico vivido pelo seu “eu pessoal”. A qualidade dos seus sentimentos e pensamentos não melhora através de ódio ou desprezo pelo eu inferior. A melhora ocorre através da consideração e do estímulo positivo. Ideias ou ações que não se harmonizem com o papel da personalidade como veículo do eu superior devem ser reconhecidos como expressões de desrespeito pela vida.’

<p>“Estabelecendo a Paz a Todos os Níveis” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/06/estabelecendo-a-paz-a-todos-os-niveis/</p>	<p>[13.01.18, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Expandir o ponto de paz interior não é difícil, quando há constância e determinação. Uma prática pessoal eficaz neste sentido pode ser feita do seguinte modo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Encontre um lugar silencioso, respire profundamente e relaxe. Se quiser, repita lentamente a palavra “paz” percebendo todo o seu significado profundo. 2) Associe a palavra e o significado de “paz” a cada pessoa ou situação que vier a sua mente. Revise situações da sua vida diária, gerando e derramando harmonia sobre as suas imagens e lembranças. 3) Localize o centro de paz em seu interior. Concentre-se neste ponto de luz radiante. Mantenha o cérebro físico calmo, e se possível imóvel. Perceba que as imagens mentais não têm muita importância quando se está num estado meditativo. 4) Encerre recitando mentalmente um pensamento que inspire a paz mais profunda que você é capaz de conhecer neste momento. Um exemplo possível: “Meu verdadeiro eu é feito de uma força eternamente harmoniosa”.’
<p>“Freud, Jung e a Religião” – Erich Fromm</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/freud-jung-religiao/</p>	<p>[13.01.18, Sábado]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘Somente o homem livre, que conseguiu emancipar-se de autoridades – autoridades que ameaçam e protegem – pode fazer uso do seu poder racional e compreender o mundo e a sua própria função no universo, objetivamente, sem ilusões, mas também com a habilidade de desenvolver ao máximo as potencialidades que lhe são inatas. Somente quando conseguimos abrir mão da nossa dependência infantil, e deixamos de temer autoridades, temos coragem para pensar independentemente.’</p>
<p>Trecho da obra “Ísis Sem Véu”, de H.P. Blavatsky, Vol. I, Ed. Pensamento, SP, 341 pp., p. 312.</p>	<p>[13.01.18, Sábado]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Na Astrologia e na Psicologia deve-se ultrapassar o mundo visível da matéria e entrar no domínio do espírito transcendente.’</p>

‘As comunidades Amish reúnem cristãos anabatistas e seguem a estrita filosofia de não-violência ensinada no Novo Testamento.

Depois de serem assassinados e perseguidos na Europa durante longo tempo pelas formas dominantes de cristianismo, eles encontraram lugares para viver em paz nos Estados Unidos, no século XVIII.

Os Amish rejeitam a maior parte dos confortos modernos e a alta tecnologia. Vivem longe das cidades materialistas e praticam formas cooperativas de economia.

O interior das escolas das comunidades Amish é frequentemente decorado com lemas e desenhos feitos pelas crianças. Estes são alguns lemas coletados das suas escolas, no Estado norte-americano da Pensilvânia:

* Eu sou só um, mas mesmo assim eu sou alguém.

* Eu não posso fazer tudo, mas eu posso fazer alguma coisa.

* O fato de eu não poder fazer tudo não me dá o direito de não fazer nada.

* É meu dever fazer o que eu posso, e nunca devo dizer que não posso enquanto não tentar; e então, se no começo eu não conseguir êxito, devo tentar de novo.

* Lembre-se de que, quando você fala, só repete o que já sabe; mas se você escutar, poderá aprender alguma coisa.

* Vamos orar, não para ter fardos mais leves, mas para possuir ombros mais fortes.

* Quanto mais você postergar a realização de um trabalho, mais difícil ele se tornará.

* Não faça suas tarefas com pressa, nem na escola nem em casa.

* Naturalmente, você sempre tentará fazer o melhor que pode; mas não fique chateado nem desanime se você não puder fazer uma coisa perfeita. [1]

Essas palavras transmitem sabedoria teosófica.

A experiência e a tradição dos Amish têm mais de uma lição importante a ensinar para os cidadãos modernos. A simplicidade voluntária deles, o seu uso fraternal do silêncio como forma de comunicação, a sua ausência de pressa e o seu respeito pela vida da natureza podem ser fontes de grande inspiração para a nossa sociedade ocidental.

NOTA:

[1] Do livro “Amish Roots, a Treasury of History, Wisdom, and Lore”, editado por John A. Hostetler, The Johns Hopkins University Press, Baltimore e Londres, 1989, 319 pp., ver pp. 220-221. (Prosseguirá)

<p>“A Saúde das Emoções” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-saude-das-emocoes/</p>	<p>[14.01.18, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A única utilidade possível de alguma doença que tenhamos é fazer-nos repensar o rumo da nossa vida e o modo como estávamos usando a energia vital que flui por nós. A doença é um alerta. Uma dor de cabeça, um cansaço, um desânimo ou uma gripe têm mensagens para nós: significam que houve alguma falha em nosso equilíbrio emocional. São as emoções que estabelecem a relação prática entre corpo e alma. A dieta, certa ou errada, também resulta da vida emocional e dos desejos que alimentamos.</p> <p>A consciência mais ampla que agora renova a noção de saúde é bastante antiga. Milhares de anos atrás, os sábios ocidentais afirmavam que a arte mais divina é a arte de curar. E ela deve ocupar-se tanto da alma como do corpo, pois nenhum ser pode ser inteiramente saudável enquanto sua natureza interior estiver sofrendo.’</p>
<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", Fevereiro de 2014, p. 18</i></p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-fevereiro-de-2014/</p>	<p>[14.01.18, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A VIVÊNCIA DIÁRIA DO SAGRADO</p> <p>Cada cidadão que ergue seu olhar adquire consciência da sua condição de cidadão planetário e percebe melhor a presença divina no ambiente humano.</p> <p>A austeridade, o altruísmo, a oração, a meditação e o exercício constante do bom senso são técnicas que simplificam nossa vida interior, libertam a nossa consciência de questões menores e abrem espaço para a vivência do sagrado.</p> <p>(Trecho da obra “Três Caminhos Para a Paz Interior”, de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, 2002, Cap. 18, p. 163).’</p>
<p>“A Vida Silenciosa da Alma” – John Garrigues</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-silenciosa-da-alma/</p>	<p>[14.01.18, Domingo]</p> <p>Silvia Almeida</p>	<p>‘O silêncio consciente da Meditação é aquele mundo desconhecido povoado apenas pela Alma, e no qual a Alma é um espectador sem espetáculo. No entanto, esta é uma maneira de falar por aproximação daquilo que não pode ser falado, porque o silêncio está além de todo discurso, assim como a Alma está além de toda ação.’</p>

[14.01.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Durante séculos os sacerdotes das igrejas cristãs dominantes - que se envolvem com política de estado - cumpriram um papel decisivo na perseguição, na tortura e no assassinato de cristãos independentes, que tinham pontos de vista distintos, e de seguidores de outras religiões, como os judeus.

Vemos o seguinte testemunho em uma crônica das perseguições contra os primeiros anabatistas:

“Muitos sofriam maus tratos ininterruptos, feitos com ardis e astúcia extremados. Monges e sacerdotes vinham com palavras suaves, e eruditos nas Escrituras traziam falsos ensinamentos; eles insultavam e ameaçavam, atacavam e abusavam com mentiras e blasfêmias horríveis. Mas isso não fazia os fiéis desanimarem. Alguns dos que sofreram estes aprisionamentos cruéis cantavam canções de louvor a seu Deus, porque estavam cheios de contentamento. Alguns fizeram isso quando foram levados da prisão para o local em que seriam assassinados. Eles cantavam, contentes, suas vozes soando no ar como se caminhassem para encontrar seus noivos e noivas na cerimônia de casamento. (...) Por causa do derramamento de tanto sangue inocente, cristãos surgiam de toda parte. O número de crentes [anabatistas] aumentou em todos aqueles lugares....” [1]

Passado o tempo do massacre, vivendo em paz nos Estados Unidos, os Amish puderam expandir suas comunidades e educar os filhos com base na sua filosofia do Novo Testamento.

Estes são mais alguns exemplos de lemas e axiomas coletados de escolas Amish na Pensilvânia, que possuem valor teosófico:

* Embora nossas mentes possam trabalhar mais devagar do que as mentes de algumas crianças, não esqueçamos que já é uma bênção as nossas mentes funcionarem de algum modo.

* Comece cada dia como quem começa do zero, e como se o mundo inteiro tivesse sido feito de novo.

(...)

* Cantar [canções religiosas] é um passatempo agradável, constitui bom exercício para os pulmões e um modo eficaz de dar graças a Deus. [2]

Em teosofia, “Deus” é a lei da justiça universal, ou a própria alma imortal de cada ser humano. Cantar canções religiosas é uma variante cristã da prática oriental dos mantras.

Os teosofistas buscam aprender com os diferentes aspectos da vida. Eles são irmãos espirituais de cada tradição cuja meta é a busca da verdade suprema. Admiram a não-violência e são companheiros de caminhada de quem coloca a busca da sabedoria acima do conforto pessoal.

NOTAS:

[1] Do livro “Amish Roots, a Treasury of History, Wisdom, and Lore”, editado por John A. Hostetler, The Johns Hopkins University Press, Baltimore e Londres, 1989, 319 pp., ver p. 20.

[2] “Amish Roots, a Treasury of History, Wisdom, and Lore”, editado por John A. Hostetler, ver p. 221.

(A série “Alguns Lemas da Tradição Amish” começou dia 13 de janeiro de 2018 e está agora completa).’

“A Arte de Corrigir os Erros” – The Theosophical Movement

<http://www.helenablavatsky.net/2010/07/arte-de-corrigir-os-erros.html>

[14.01.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Onde quer que haja um afastamento do que é verdadeiro, é criada uma oscilação que desfaz a harmonia. É em tais casos que a correção se torna necessária. O efeito adverso de um erro não é posterior a ele, mas está, na realidade, incluído na causa que o produz. Só o ignorante e o tolo se alegram quando não veem efeitos adversos imediatos, acreditando que o desvio de algum modo não produzirá efeitos.

A violação das verdades pode ocorrer sem conhecimento. Por outro lado, pode ser algo deliberado. As medidas que podem ser tomadas para corrigir o erro no primeiro caso serão totalmente inadequadas para a correção no segundo caso; e isso embora nos dois casos a ação errada possa ser idêntica, ou aparentemente idêntica. De qualquer modo, para ser efetiva, a correção deve acontecer no nível das causas, do pensamento e das motivações.

A ação que é errada devido a um desconhecimento pode ser corrigida através do conhecimento e da compreensão da verdade.’

"Ideias ao Longo do Caminho - 03" – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-3/>

[14.01.18, Domingo]

Joana Pinho

‘Quando focamos a consciência em nossa alma espiritual, entramos em contato com a vida do universo.’

“A Prática do Estudo Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-pratica-do-estudo-teosofico/>

[15.01.18, 2ª]

Arnalene Passos

‘O objetivo do estudo filosófico não é memorizar coisa alguma, mas compreender melhor a nossa própria vida e a vida maior da qual fazemos parte, de modo a eliminar as causas do sofrimento e alcançar a felicidade incondicional, unindo nossa pequena vontade à grande vontade da lei que movimenta o universo. Em estratégia militar, informação é definida como “aquele conhecimento que nos permite tomar melhores decisões”. O mesmo vale para o caminho teosófico. O conhecimento verdadeiro é aquele que aumenta nossa aptidão para ser interiormente felizes e nos permite tomar decisões mais corretas na vida. O resto é desinformação e ruído.’

Trecho da Obra "Ísis Sem Véu", de H. P. Blavatsky, Vol. II, Ed. Pensamento, SP, 300 pp., p. 125.

[15.01.18, 2ª]

Joana Pinho

‘...Não é o espírito que habita a matéria, mas é a matéria que se prende temporariamente ao espírito; e (...) só este último é uma moradia eterna e imperecível para todas as coisas visíveis e invisíveis.’

“Vitória Régia” – Carlos Cardoso
Aveline

[15.01.18, 2ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/06/19/vitoria-regia/>

Emanuel Machado

‘Cada reino da Evolução oferece um mistério imenso diante do qual a mente do filósofo ou a alma do artista permanecem: uma, estática, confundida pela sabedoria inconcebível e a outra, inebriada pela beleza do drama nele contido.

O que caracteriza a obra divina é a distribuição desta sabedoria e desta beleza, sem distinção nem preferência: qualquer material para ela, a Natureza, é o bastante para engendrar uma obra-prima. Um raio de sol e a pétala de uma flor, mesmo sobre a lama de um pântano, são motivo de um quadro que imortalizaria um artista, se ele tivesse tintas... e talento para executar sua fiel reprodução.’

“A Agricultura do Espírito” – Joana
Maria Pinho

[16.01.18, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/agricultura-do-espírito/>

Arnalene Passos

‘As sociedades estão muito focadas no crescimento econômico e material e pouco concentradas no desenvolvimento espiritual dos indivíduos. Isso é visível na dinâmica familiar de grande parte das famílias. Nada de material pode faltar às crianças. Dá-se tudo e mais alguma coisa, como se a felicidade das crianças dependesse do consumo de bens. Com isso os adultos tentam que os objetos façam o papel que eles próprios devem cumprir: acompanhar as crianças, e estimular nelas o melhor.

Precisamos educar e ser educados acima de tudo para a vida, e isso significa aprender e participar da agricultura do espírito. “Não só de pão vive o homem” (Mt 4: 4). É necessário despertar para a vida interior e para as necessidades espirituais do ser humano.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 05”
– Carlos Cardoso Aveline

[16.01.18, 3ª]

<http://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-05/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Ninguém pode evitar a lei do carma através do artifício ilusório de não pensar nela, ou pelo uso hábil de palavras elegantes. Queiramos ou não, o caminho da felicidade inclui autorresponsabilidade consciente em cada situação da vida.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
Julho de 2015, p. 11*

[16.01.18, 3ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-julho-de-2015/>

Emanuel Machado

‘Não devemos confundir altruísmo com obediência ou submissão. É verdade que a generosidade inclui a capacidade de ceder: disso não há dúvida. No entanto, a vida é complexa. Além da capacidade de ceder, são necessárias a firmeza e a criatividade. Altruísmo implica uma capacidade de dizer “não” ao egoísmo. E é preciso ter uma certa coragem para abrir caminho novo, ali onde não há caminho.’

		<p>‘QUANDO COMEÇA O ESTUDO</p> <p>Para que o estudo teosófico comece de fato, não basta que o peregrino leia bons textos simplesmente. É preciso também que, valorizando as palavras, ao mesmo tempo ele vá além delas.</p> <p>É indispensável agir e pensar por si mesmo, e não em função do que os outros pensam ou dizem, ou fazem.</p> <p>Ver-se livre da superficialidade média que o rodeia é o primeiro passo.</p> <p>Cabe consultar sua própria consciência, e não as aparências externas.</p> <p>A teosofia não é útil para todos. Ela ajuda aqueles que olham de frente para suas próprias almas, aceitando o sofrimento e plantando as causas do bem-estar e da paz. O teosofista ama a sua vida tal como ela é e trabalha para melhorá-la sem reclamar mentalmente de nada.’</p>
<p><i>O verdadeiro início</i></p>	<p>[16.01.18, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	
<p>Trecho da Obra "Ísis Sem Véu", de H. P. Blavatsky, Vol. II, Ed. Pensamento, SP, 300 pp., pp. 97-98.</p>	<p>[16.01.18, 3ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Que é a imaginação? Os psicólogos nos dizem que é o poder plástico e criativo da alma; mas os materialistas a confundem com a fantasia. (...) Pitágoras sustentava que a imaginação era a lembrança de estados espirituais, mentais e físicos anteriores, a passo que a fantasia é a produção desordenada do cérebro material.’</p>
<p>“Desde o Medo Para a Felicidade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/SerAtento/conversations/messages/40572</p>	<p>[17.01.18, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘É o modo como você conecta os fatores internos e externos em sua consciência que faz a diferença. A maneira como você atribui significado a fatos ou objetos, no contexto da sua “visão da vida”, faz de você uma pessoa mais feliz ou menos feliz no processo da encarnação atual. Antahkarana é a ponte metafórica entre consciência celeste e consciência terrestre. É uma versão individualizada da escada de Jacó (Gênesis 28: 11-13), e ocupa um lugar central na caminhada para a sabedoria e o contentamento.’</p>

“O Novo Paradigma” – Jerome
Wheeler

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-novo-paradigma/>

[17.01.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘Como estudante, creio firmemente que o movimento teosófico está mais saudável hoje do que em qualquer outro momento – especialmente porque ele está alcançando o que os vários Iniciados que se reuniram para iniciar a sua atividade em 1875 pretendiam realizar. Aquele um entre os “vários” que inauguraram o impulso tornou-se o Manu para o ciclo começado em 1875 – não no sentido antropomórfico de “ele fez isso”, mas tal como é descrito em “Keynote of Consciousness”.

Um núcleo de fraternidade universal só pode começar o seu processo de acumulação quando um corpo de literatura, com a força da magia da autotransformação daqueles que o assimilarem, torna-se disponível. A sra. Blavatsky concordou em ser o bode expiatório ou “semente” pela qual a nova Nota-chave da Consciência poderia passar a estar presente e disponível em um nível inferior de consciência. O processo é semelhante ao plantio de uma semente. A semente precisa estar morta (isto é, seca e já sem qualquer vida que pertença ao ciclo em que foi colhida). Então ela pode ser plantada, germinar sob a terra, e passar por uma segunda morte. Isso tudo ocorre de acordo com a Lei dos Ciclos. No Oriente, a palavra para este processo é: Padmapani (Um Protetor dos Ciclos).

Assim, a parte mais importante do trabalho da sra. Blavatsky foi invisível, porque os acontecimentos germinam no astral antes de germinarem acima do solo no mundo barulhento e tumultuado em que nós vivemos. O trabalho foi pré-natal, e nós, estudantes de história, temos o privilégio de ver o vasto conjunto de mudanças no útero cósmico: primeiro, ela veio à América para coletar dados do passado e plantar em terreno novo; depois, foi à Índia para viver a negação, a crucificação e a expulsão; e depois para a Itália, a Alemanha, e a Inglaterra, com o propósito de começar “um novo movimento no Ocidente”.

Sim, o Movimento está mais saudável do que em qualquer outro momento anterior, e eu ainda estou por encontrar um estudante autenticamente sério do material de Blavatsky que não tenha em si as marcas do verdadeiro ocultismo.’

“A Teosofia de Albert Einstein” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-teosofia-de-albert-einstein/>

[17.01.18, 4ª]

Joana Pinho

‘Educação é aquilo que fica depois que esquecemos tudo o que nos foi ensinado na escola.’

“A Sabedoria de Atenas” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/a-sabedoria-de-atenas/>

[17.01.18, 4ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘A fase mais bem documentada da história grega começa no século 6 antes da era cristã, quando a filosofia surgiu estimulando o debate livre sobre a arte de viver, e abriu espaço para as percepções científicas da realidade. Os filósofos interpretavam os mitos antigos como narrativas simbólicas de uma sabedoria maior. Investigavam o mundo divino, mas não acreditavam em dogmas. Estudavam Astronomia, Matemática, Medicina, Geometria, Física e Mitologia, mas seu tema maior, que abarcava os outros, era o autoconhecimento e a Psicologia, isto é, o estudo da alma humana em sua relação dinâmica com o universo.

Tales de Mileto (624-545 A.E.C.) ensinava que a alma de cada homem é imortal, que o princípio do universo é a água, que o mundo tem alma e está repleto de divindades. Tales vivia em Atenas quando a cidade foi governada por Sólon, o estadista que fez as primeiras reformas sociais em direção à democracia. Foi Clístenes, a partir de 508 A.E.C., que estabilizou o surgimento da democracia.

Quando Tales já não vivia, e depois que a escola pitagórica foi destruída em Crotona, a luz libertária da filosofia passou a brilhar através de um ex-soldado, um homem simples, com jeito ingênuo, mas famoso por sua ironia demolidora. Seu nome era Sócrates, e sua cidade, Atenas.

Nascido em 469 antes da era cristã, Sócrates combateu com bravura nas guerras da sua época, mas tinha um comportamento nada usual durante seu tempo de lazer. Certa vez, para pensar melhor em um problema filosófico, ele permaneceu imóvel de pé o dia todo, na rua. Ao cair da noite, alguns soldados colocaram suas camas ao ar livre, para poder admirar melhor o espetáculo daquele homem alheio ao mundo e petrificado pelo êxtase. Sócrates ficou lá até o amanhecer. Então fez suas orações para o Sol – importante divindade na Grécia – e voltou à vida física normal.[1] Mas esse não foi um episódio isolado. No início do seu diálogo “O Banquete”, Platão conta que Sócrates caminhava com seus amigos para um jantar quando, subitamente, se deteve e ficou imóvel na rua, envolto em algum problema abstrato. Naquela noite, o banquete teve de começar sem ele.

O filósofo Sócrates começou a expor sua visão da vida dialogando com as pessoas na Ágora, a antiga praça comercial e centro de debates da sua Atenas, cujas ruínas ainda podem ser visitadas hoje. Esse pensador pouco convencional construiu sua filosofia em torno de uma constatação cortante:

“Só sei que nada sei”. (...)

NOTAS:

[1] “Sócrates”, Anthony Gottlieb, Ed. Unesp, SP, 1999, 58 pp., ver pp. 7-8.

(...)

<p><i>O Teosofista</i></p> <p><i>Ano XI - Número 128 - Edição de Janeiro de 2018</i></p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/01/O-Teosofista Janeiro-de-2018.pdf</p>	<p>[17.01.18, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Janeiro de 2018.</p> <p>A edição de janeiro abre com a seguinte ideia:</p> <p>“A Lei é imparcial e devolve a substância produzida ao seu gerador.”</p> <p>Na página um começa o artigo “Construindo a Visão de Futuro”, cujo subtítulo é “Como se Formam as Próximas Etapas da Existência”.</p> <p>Nas páginas três a seis temos o artigo “Um Trabalho Humano e Divino”, de Joana Maria Pinho. O texto examina o trabalho da Loja Independente. A seguir, o texto de Arnalene Passos do Carmo intitulado “O Espaço do Silêncio: a Paz Interior é um Estado de Espírito”. A pequena nota “Quando Começa o Estudo” está à página sete. Emanuel Tadeu Machado é autor do artigo “Os Resultados da Ação Altruísta”, que inicia à página oito.</p> <p>Estes são outros itens da edição:</p> <ul style="list-style-type: none"> * “Ensinamentos de um Mahatma – 07, Trechos das Cartas do Mestre de Helena Blavatsky”; * Meditando Pelo Despertar do Brasil, link para um artigo cuja ideia é oportuna neste mês de janeiro; * Marxismo Não Promove o Crime, um link para um texto sobre a relação entre a ética e o pensamento político de “esquerda”; * Jesuítas no Brasil: Não Há Remédio: texto clássico e irônico do escritor Lima Barreto. <p>Com 17 páginas, a edição inclui a lista dos itens publicados recentemente em nossos websites.’</p>
<p>“Autossacrifício Traz Felicidade?” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/autossacrificio-traz-felicidade/</p>	<p>[18.01.18, 5ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘A vida do aprendiz é de certo modo a jornada do herói. O sexto princípio da consciência, buddhi, tem uma forte dimensão emocional, porque graças a ele ocorre a renúncia. Quando a alma mortal decide seguir seu mestre interno, o eu superior, ela faz a trajetória heroica do caminho das provações. Então o eu inferior abre mão da vida para si mesmo e coloca sua breve existência a serviço da lei universal. Assim, ele renasce em planos mais elevados de consciência.’</p>

<p>Reproduzido de "O Teosofista", março de 2015, p. 06</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-marco-de-2015/</p>	<p>[18.01.18, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'A PRÁTICA CORRETA LIBERTA DA PARALISIA</p> <p>Embora seja popular em certos círculos "esotéricos", a "paralisia mística da alma" produzida pelo quietismo é pior que inútil.</p> <p>A pseudocontemplação "sem escolhas" expande problemas como a ignorância espiritual e a falta de um sentimento ético. Cada estudante de teosofia deve testar a sua vontade espiritual em ações altruísticas diárias. Deve observar os resultados práticos, anotar lições a aprender, e tentar outra vez com uma atitude de longo prazo.'</p>
<hr/>		
<p>"Diálogo Sobre o Caminho Filosófico" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/dialogo-caminho-filosofico/</p>	<p>[18.01.18, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>'Estudante A:</p> <p>Como é possível abrir caminho em meio à rotina da ignorância organizada?</p> <p>Estudante B:</p> <p>Surpreendentemente, é menos difícil do que parece, uma vez que haja uma visão de longo prazo. É necessário desenvolver uma forte determinação. Isso só pode ocorrer pouco a pouco. O estudante deve erguer-se sozinho, por decisão própria, renunciando às facilidades ilusórias da 'viagem de carona' e da 'psicologia do rebanho'. Ele deve tornar-se um ser plenamente atento. Deve desenvolver uma visão clara que o tornará capaz de distinguir o que é ainda apenas um potencial. A possibilidade sagrada da sabedoria altruísta é invisível ao olhar desatento. Ela é incompreensível para as mentes que se apegam a uma doença crônica chamada imediatismo.'</p>
<hr/>		
<p>"A Bancarrota do Partido dos Trabalhadores" – Luciana Genro e Roberto Robaina</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/bancarrota-do-partido-dos-trabalhadores/</p>	<p>[18.01.18, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>Chega aos nossos websites associados o texto "A Bancarrota do Partido dos Trabalhadores - Texto de 2006 Anuncia a Derrota do Populismo Que Rouba o Dinheiro do Povo".</p>

Épocas Luminosas

[19.01.18, 6ª]

Joana Pinho

‘Lemos em "Ísis Sem Véu" as seguintes palavras de Louis de Carné:

“Há épocas luminosas durante as quais a mente humana, desenvolvendo-se em todas as direções, triunfa em todas elas e cria obras-primas que brotam da mesma inspiração”.

[1] NOTA:

Palavras citadas por H.P. Blavatsky em "Ísis Sem Véu", Vol. II, Ed. Pensamento, SP, 300 pp., p. 237.’

'ABRIR CAMINHO PARA O FUTURO

A civilização atual caminha sobre a linha fina que separa o despertar e a destruição. E o fato não é recente. Bastaria um passo em falso em área decisiva, como na questão da proliferação nuclear, para que houvesse consequências negativas de longo prazo.

Por outro lado, os sinais de uma opção pela ética crescem silenciosamente. Eles se espalham de modo quase imperceptível, em meio aos sinais estrondosos de decadência moral, ódio recíproco e deslealdade, em diferentes lugares.

Pensar negativamente é fácil. Basta seguir a força da inércia. Pensar de modo positivo requer força de caráter, criatividade, coragem e boa intenção. Os Poucos fazem a diferença porque pensam de modo otimista, e são eles que têm a capacidade de mudar o carma e a realidade.

*Reproduzido de "O Teosofista",
agosto de 2016, pp. 4-5*

[19.01.18, 6ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com
/o-teosofista-agosto-de-2016/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2016/)

Carlos Cardoso Aveline

Aquilo que cai faz barulho: os processos construtivos são silenciosos, como quando foi criado o Templo de Salomão (1 Reis: 6, 7).

Há uma razão pela qual mais de uma estrutura e instituição agora implodem. O motivo do derrubamento é uma falta generalizada de ética e de boa vontade, que resulta de uma quantidade excessiva de materialismo, de hedonismo e de ignorância.

A cegueira espiritual é autodestrutiva.

Só quando há generosidade nas pessoas é possível construir e manter uma civilização que mereça existir. Este tem sido o ensinamento da sabedoria universal presente no judaísmo, no hinduísmo, no taoísmo, no confucionismo, na teosofia moderna e outras áreas de conhecimento.

A humanidade não cria problemas que não possa resolver. As dificuldades de vários tipos que desafiam a nossa civilização constituem o começo de uma renovação cármica. Individual e coletivamente, cabe lidar com cada obstáculo de maneira honesta e eficaz, criando um tipo de carma positivo que abra o caminho de todos na direção do bem.'

“Observando a Rede de Mentiras”
– Helena P. Blavatsky

[19.01.18, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/observando-rede-mentiras/>

Arnalene Passos

Chega aos nossos websites associados o texto “Observando a Rede de Mentiras - Um Exemplo Vivo da Amarga Sinceridade dos Sábios”.

“A Teosofia é Uma Religião?” –
Helena P. Blavatsky

[19.01.18, 6ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/04/14/a-teosofia-e-uma-religiao/>

Emanuel Machado

‘Rasgando com mão firme o grosso véu da letra morta com o qual todas as velhas escrituras religiosas foram cobertas, a Teosofia científica conhece o hábil simbolismo das eras passadas, e revela para quem zomba da velha sabedoria a origem da fé e das ciências do mundo. Ela abre novas visões, situadas além dos velhos horizontes de religiões cristalizadas, imóveis e despóticas; e transformando a fé cega em um conhecimento raciocinado com base em leis matemáticas – a única ciência exata – a Teosofia demonstra ao homem aspectos mais profundos e mais filosóficos da existência daquilo que, repellido pelo caráter grosseiro da forma e da letra-morta, ele tinha abandonado havia muito como uma história infantil. Ela dá um objetivo claro e bem definido, um ideal pelo qual viver – para todo homem ou mulher sinceros, que pertençam a qualquer setor da sociedade, e tenham qualquer grau de cultura e desenvolvimento intelectual. A Teosofia Prática não é uma ciência, mas abrange todas as ciências da vida, as morais e as físicas. Ela pode, em resumo, ser corretamente vista como um “educador” universal, um tutor de conhecimento e experiência mundiais, e de uma erudição que não só ajuda e guia seus alunos em direção a um exame bem sucedido em todos os trabalhos científicos e morais da vida terrena, mas prepara-os para as vidas que virão, bastando que os alunos estudem o universo e seus mistérios dentro de si próprios, em vez de estudá-los através dos óculos da ciência e da religião ortodoxas.’

A Lei dos Pares

[20.01.18, Sábado]

Joana Pinho

‘Helena Blavatsky cita em "Ísis Sem Véu" as seguintes palavras de um escritor cabalista:

"Vivemos, nesta vida, num centro intelectual ambiente, que mantém entre os seres humanos e as coisas uma solidariedade necessária e perpétua; todo o cérebro é um gânglio, uma estação de um telégrafo neurológico universal em constante relação com a estação central e as outras através das vibrações do pensamento. O sol espiritual brilha para as almas assim como o Sol material brilha para os corpos, pois o universo é duplo e segue a lei dos pares." [1]

NOTA:

[1] Palavras citadas por H.P. Blavatsky em "Ísis Sem Véu", Vol. II, Ed. Pensamento, SP, 300 pp., p. 35.’

Reproduzido de "O Teosofista",
Março de 2014, PP. 16-17

[http://www.filosofiaesoterica.com
/o-teosofista-marco-de-2014/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-marco-de-2014/)

[20.01.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘O “Ovo do Mundo” talvez seja um dos símbolos mais adotados universalmente, e é altamente sugestivo, tanto no sentido espiritual como no sentido fisiológico e cosmológico. Ele é encontrado, portanto, em todas as teogonias universais, e é amplamente associado ao símbolo da serpente. Esta última é em toda parte, em filosofia como em simbolismo religioso, um emblema da eternidade, da infinitude, da regeneração e do rejuvenescimento, assim como da sabedoria.

O mistério da aparente autorregeneração e da evolução a partir do seu próprio poder criador repete, no ovo, em miniatura, o processo da evolução cósmica. O fato de que os dois processos se devem ao calor e à umidade sob o efluxo do espírito criador invisível justifica amplamente a escolha deste símbolo bastante expressivo.

O “Ovo Virgem” é o símbolo microcósmico do protótipo macrocósmico - a “Mãe Virgem” - o Caos ou a Profundidade Primordial. O Criador masculino (seja qual for o nome dado a ele) surge da fêmea Virgem, a raiz imaculada que frutificou por causa do Raio. Quem, entre os que estão familiarizados com astronomia e ciências naturais, pode deixar de perceber que isso é altamente sugestivo? O Cosmos como Natureza receptiva é um ovo fecundado, e no entanto imaculado; uma vez que seja visto como infinito, ele só pode ser representado sob uma forma esférica. O Ovo de Ouro era rodeado por sete elementos naturais (o éter, o fogo, o ar, a água) “quatro disponíveis, três secretos”.

(Reproduzido de “A Doutrina Secreta”, de Helena P. Blavatsky, cuja tradução gradual está disponível em nossos websites associados).’

“Limpendo as Lentes do
Telescópio” – Carlos Cardoso
Aveline

[http://www.carloscardosoaveline.
com/limpando-as-lentes-do-
telescopio/](http://www.carloscardosoaveline.com/limpando-as-lentes-do-telescopio/)

[20.01.18, Sábado]

Joana Pinho

‘A filosofia esotérica de Helena Blavatsky ensina que a chave do conhecimento do cosmos está na relação direta que existe entre cada indivíduo e o universo. O homem é um resumo do sistema solar. Cada um de nós é a única luneta, e o único telescópio ou microscópio pelo qual podemos olhar para o mundo e compreendê-lo.’

<p>“O Povo Deve Fiscalizar os Políticos” – Michel Temer</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/povo-deve-fiscalizar-os-politicos/</p>	<p>[20.01.18, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Povo Deve Fiscalizar os Políticos - Um Alerta à Nação Brasileira, Feito em 1994”.’</p>
<p>“O Caminho do Aprendizado – Parte I” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/07/11/o-caminho-do-aprendizado-parte-i/</p>	<p>[21.01.18, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O desafio prático do estudante e do aprendiz está bem colocado nessas palavras de Kahlil Gibran, em uma obra que, significativamente, é intitulada 'A Voz do Mestre':</p> <p>“Quando a Razão te fala, presta atenção ao que ela diz, e te salvarás. Faze bom uso de seus preceitos, e serás como homem armado. Pois Deus não te poderia ter dado nem melhor guia nem melhor arma que a Razão. Quando a Razão fala ao mais profundo do teu íntimo, estás à prova do Desejo. Pois a Razão é um ministro prudente, um guia leal e um sábio conselheiro. A Razão é a luz na treva, assim como o Ódio é a escuridão em meio à luz. Sê sábio – deixa que a Razão, e não o Impulso, seja teu guia.”</p> <p>[‘A Voz do Mestre’, Kahlil Gibran, Círculo do Livro S. A., SP, 1975, 123 pp., ver parte dois, capítulo seis, p. 63. A palavra 'Deus', aqui, pode ser traduzida por 'Lei Universal'.]’</p>
<p><i>Trecho da Obra “Ísis Sem Véu”, de Helena P. Blavatsky, Vol. II, Ed. Pensamento, SP, 300 pp., pp. 22-23.</i></p>	<p>[21.01.18, Domingo]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘...’O assunto da arte hermética é o HOMEM, e o objetivo da arte é a perfeição do homem. (...) O homem é a pedra filosofal espiritualmente – ‘uma trindade na unidade’, como diz Filaletes. Mas ele é também esta pedra fisicamente. Este é apenas o efeito da causa, e a causa é o solvente de tudo – o espírito divino. O homem é uma correlação de forças físico-químicas, assim como uma correlação de poderes espirituais”.’</p>

<i>A Cabeça e o Sol</i>	[21.01.18, Domingo] Joana Pinho	<p>‘Um Mahatma escreveu:</p> <p>"A cabeça de um homem, em uma condição de êxtase intenso, quando toda a eletricidade do seu sistema está centrada ao redor do cérebro, possui - especialmente na escuridão - uma semelhança perfeita com o Sol durante estes períodos. O primeiro artista que desenhou as auréolas em torno das cabeças do seu Deus e dos seus Santos não foi inspirado a fazer isso, mas pintou com base nas pinturas de templos e na tradição dos santuários e câmaras de iniciação em que o fenômeno ocorria." [1]</p> <p>NOTA: [1] "Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett", Ed. Teosófica, Brasília, 2001, Carta 93-B, volume II, 395 pp., p. 128.’</p>
-------------------------	------------------------------------	--

<p>“Longfellow e o Ensino Esotérico” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/longfellow-e-o-ensino-esoterico/</p>	[21.01.18, Domingo] Arnalene Passos	<p>‘A busca da sabedoria é uma peregrinação individual que não pode ser transferida para alguma organização terrestre, seja ela chamada de “escola esotérica” ou não. Não existe um livro de receitas convencional para aqueles que querem alcançar a sabedoria, e um Mahatma dos Himalaias escreveu:</p> <p>“Na Ciência Oculta os segredos não podem ser transmitidos subitamente, mediante uma comunicação escrita, nem mesmo oral. Se fosse assim, tudo o que os ‘Irmãos’ teriam que fazer seria publicar um Manual de Instruções que poderia ser ensinado nas escolas, ao lado da gramática. (...) A verdade é que, até que o neófito atinja a condição necessária para aquele grau de Iluminação para o qual ele está qualificado e apto, a maior parte dos segredos, se não todos eles, é incomunicável. A receptividade deve ser tão grande quanto o desejo de instruir. A iluminação deve vir de dentro.” [1]</p> <p>NOTA: [1] “Cartas dos Mahatmas”, Editora Teosófica, volume I, Carta 20, p. 134.’</p>
--	--	---

<p>“O Que É Meditação?” – Theosophy</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/10/o-que-e-meditacao/</p>	<p>[22.01.18, 2ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Meditação, no sentido verdadeiro, se refere à atividade de certos princípios que passam a maior parte do tempo adormecidos na vida diária. A ativação desses princípios, ao mesmo tempo que dá vislumbres de estados profundos de consciência normalmente fora do nosso alcance, também pode despertar paixões adormecidas cuja existência é igualmente desapercibida em nossa consciência diária. Podemos descobrir que o que se imagina ser meditação e concentração é simplesmente uma continuação das atividades da mente pessoal.’</p>
<p><i>Trecho da obra "Ísis Sem Véu", de Helena P. Blavatsky, Vol. II, Ed. Pensamento, SP, 300 pp., p. 162.</i></p>	<p>[22.01.18, 2ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Helena P. Blavatsky escreveu: "Consideramos a FORÇA DE VONTADE o mais poderoso dos ímãs”.’</p>
<p><i>O problema das religiões convencionais</i></p>	<p>[22.01.18, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘ISLAM, CRISTIANISMO E VIOLÊNCIA</p> <p>"...Os verdadeiros Reveladores do mundo têm sido poucos e os seus pseudo-Salvadores, inúmeros; e é uma felicidade quando os vislumbres parciais que eles obtêm da luz não são, como no caso do Islam, impostos com a ponta da espada; ou, como no caso da Teologia Cristã, entre as chamas das fogueiras e em salas de tortura."</p> <p>(“Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, Vol. II, Carta 111, p. 216.)’</p>
<p>“O Problema Ético do Brasil” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/problema-etico-do-brasil/</p>	<p>[23.01.18, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O despertar do Brasil deve ser amplo e gradual, portanto. Um país que respeita a si mesmo, que é verdadeiramente independente e tem projeto histórico claro, pode organizar-se em torno de princípios éticos sólidos. O cidadão deve fazer o que é possível e deixar que o tempo transcorra. Tudo tem sua hora e ninguém perde por esperar: nem os honestos, nem os ladrões.’</p>

*Trecho da Obra "Ísis Sem Véu", de
Helena P. Blavatsky, Vol. II, Ed.
Pensamento, SP, 300 pp., p. 88.*

[23.01.18, 3ª]

Joana Pinho

‘Quando a Psicologia e a Fisiologia se tornarem dignas do nome de ciências, os europeus convencer-se-ão do poder estranho e formidável que existe na vontade e na imaginação humana, seja ela exercida conscientemente ou não. E no entanto, como seria fácil realizar tal poder do espírito, se apenas pensássemos nesse grande truísmo natural de que o átomo mais insignificante da Natureza é movido pelo espírito, que é uno em sua essência, pois a menor partícula dele representa o todo; e de que a matéria é, afinal, apenas a cópia concreta das ideias abstratas.’

Ouvir a Alma

[23.01.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A FONTE DA AÇÃO CORRETA

Não vale a pena usar de ambiguidade, evitando tomar posição diante da vida para enganar agradavelmente os outros.

Mais inteligente é deixar a "esperteza" de lado, aprendendo a pensar e assumindo a responsabilidade pelo que se pensa e pelo que se faz.

É verdade que muitos são ensinados desde a infância a seguir sem questionamento o que lhes é dito.

Na escola, alunos devem memorizar tudo de modo automático e pensar por si mesmos não é importante. Na igreja, vale a lei da crença cega. Na política, adota-se cegamente um partido ou um líder e pensar é considerado um procedimento perigoso. Isso tudo pertence ao passado.

No século 21, cabe abrir caminho para a autoexpressão individual. Ouvir a sua própria consciência e agir solidariamente com os outros são duas das atividades mais importantes do ser humano.

Pensar corretamente é a fonte de ação equilibrada.’

<p>“Carma: Castigo ou Aprendizado?” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[23.01.18, 3ª]</p>	<p>‘Não há punição. Há lições. A vida não é um sistema penitenciário. A vida é uma Escola de Almas. Falar em punição sugere uma visão autoritária da vida. Na medida em que falarmos de carma como punição, estaremos usando uma linguagem simbólica. Vamos encontrar esta metáfora na literatura teosófica clássica. Mas esta não é a única forma possível de descrever a realidade, e a linguagem do século 21 deverá ser a linguagem da pedagogia, do aprendizado, do despertar da consciência.</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/carma-castigo-aprendizado/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>Linguagem simbólica à parte, a lei do carma é sobretudo a lei do aprendizado. O nosso planeta é uma grande escola de almas. Nele, há lições lentas para os alunos mais “difíceis”, e há lições mais rápidas para os alunos que aprendem por mérito próprio e através de um esforço consciente. Alguns eventos são agradáveis, outros desagradáveis, mas todos trazem lições, e qualquer experiência humana em que não houvesse alguma dimensão de ensino e de aprendizagem seria uma experiência inútil.’</p>
<hr/>		
<p>“Os Crimes do Presidente” – Rui Barbosa</p>	<p>[24.01.18, 4ª]</p>	<p>‘Texto em destaque no www.FilosofiaEsoterica.com.’</p>
<p>http://www.filosofiaesoterica.com/os-crimes-do-presidente/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<hr/>		
<p>“O Poder da Amizade” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[24.01.18, 4ª]</p>	<p>‘Tudo o que rodeia um cidadão – mesa, computador, ônibus, roupas, ruas, prédios – é resultado da cooperação e da ajuda mútua. A civilização materialista leva seus cidadãos a esquecerem disso. Muitos pensam que a competição é central, e isto os torna infelizes. A maneira natural dos seres humanos relacionarem-se é através da amizade. Por que motivo é tão difícil seguir essa tendência natural? O ser humano cresce na luta com os paradoxos. Um poderoso jogo de pressões e conveniências ensina a ele desde cedo que é preciso desenvolver a competição. Assim se limita a amizade como impulso natural e se dificulta a plena ajuda mútua. Uma condição básica para que possamos voltar a viver plenamente a solidariedade consciente é ser autênticos, primeiro, com nós mesmos. Aceitar os outros como eles são, estimulando o melhor neles, e ser grato à vida inclusive pelas suas lições dolorosas, são hábitos realistas que nos tornam mais sábios e mais capazes de compreender a vida e de ser amigos.’</p>
<p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/06/30/o-poder-da-amizade/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	

“O Poder Filosófico da Democracia” – Carlos Cardoso Aveline

[24.01.18, 4ª]

Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/poder-filosofico-da-democracia/>

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Poder Filosófico da Democracia - Teosofia Autêntica Desmascara Processos de Dominação Mental Coletiva”.’

A Lei do Carma Protege Cada País

[24.01.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A LEI DA JUSTIÇA E A EVOLUÇÃO DOS POVOS

Apesar das aparências, a vida dos povos não avança ao azar. Não obedece ao acaso nem é guiada pelas manobras deste ou daquele indivíduo poderoso.

A vida dos povos avança de acordo com a Lei da justiça e da harmonização constante.

Não há coisa alguma mais forte do que a sabedoria universal, e é ela que guia a vida em seu conjunto.

O máximo que os seres espiritualmente ignorantes podem fazer é enganar a si mesmos pensando que estão acima da Lei durante o tempo - sempre curto - em que conseguem prejudicar os justos. Cedo ou tarde, todo ser humano colhe o que planta: por isso é sempre importante decidir de modo responsável o que se vai plantar.’

“Jesus Segundo o Talmude” – Eliphas Levi

[24.01.18, 4ª]

Joana Pinho

<http://www.carloscardosoaveline.com/jesus-segundo-talmude/>

‘A inteligência é eterna; ela se expande porque é viva. A vida da inteligência, sua expansão, é a palavra, o Verbo. O Verbo é, pois, eterno como a inteligência (...).’

*Brasil: Democracia Exige Respeito
à Lei*

[25.01.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A decisão unânime ontem do Tribunal Regional Federal em Porto Alegre no sentido de confirmar e ampliar a condenação de Luis Inácio da Silva por crimes de corrupção constitui um progresso histórico para o Brasil.

O país confirma a sua dignidade como nação democrática e dá um passo decisivo na preservação da democracia, da ética e da liberdade de pensamento, conforme o ideal expresso na Constituição Brasileira de 1988.

Como é bem sabido em meios teosóficos, a cada final de século ocorre uma expansão humanista na história da nossa civilização.

No Brasil, a Constituição de 1988 é a grande referência para a construção de um país em que a consciência teosófica floresça.

Os tribunais devem ser respeitados. Nenhum “líder político”, por mais ambicioso que seja, pode pretender colocar-se acima da lei ou liderar impunemente uma máfia.

Chantagear tribunais e ameaçar juízes é inadmissível, assim como é inaceitável roubar dinheiro do povo enquanto são abertas as portas ao crime, à pornografia na mídia e a experiências de "feitiçaria eletrônica" visando o controle hipnótico da opinião pública e a manipulação mental em grande escala.

Os partidos de esquerda cumprem uma função importante em qualquer país democrático, mas precisam ser liderados por pessoas honestas.

O mesmo se aplica aos partidos de centro, e de direita. O cultivo da ética em todas as esferas da vida dos países lusófonos é essencial para que o movimento teosófico cumpra sua função. Por outro lado, um movimento teosófico ético e honesto constitui uma base oculta decisiva para que haja uma verdadeira democracia.

Veja em nossos websites associados os artigos: “Quando os Pinóquios Perdem Poder” (<http://www.filosofiaesoterica.com/os-pinoquios-perdem-poder/>), “Rompendo a Manipulação Mental” (<http://www.filosofiaesoterica.com/rompendo-manipulacao-mental/>), “Os Novos Médiuns” (<http://www.filosofiaesoterica.com/os-novos-mediuns/>), “Marxismo Não Promove o Crime” (<http://www.filosofiaesoterica.com/marxismo-nao-promove-o-crime/>), “Esquerda, Ética e Fraternidade” (<http://www.filosofiaesoterica.com/esquerda-etica-fraternidade/>), “O Poder de Sugestão” (<http://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-de-sugestao/>) e “Autodomínio Pelo Controle do Pensamento” (<http://www.filosofiaesoterica.com/autodominio-pelo-controle-do-pensamento/>).

<p>“Gerações: Um Poema” – Michel Temer</p>	<p>[25.01.18, 5ª]</p>	<p>‘GERAÇÕES</p> <p>Acumulam-se Em mim Séculos de dor.</p> <p>Passada De geração em geração Até que a última Designou-me seu titular.</p> <p>Debato-me com ela, Mas não me desfaço dela. Sou seu dono, exclusivo.</p> <p>Sendo assim, Resta-me um último embate. Impedir por gestos, Palavras, ação, Disfarces, Que ela passe Para a próxima Geração.’</p>
<p>http://www.carloscardosoaveline.com/poema-geracoes/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	
<p>“Lições da Profecia Celestina” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[25.01.18, 5ª]</p>	<p>‘O tempo cronológico não é o mais importante: só o tempo eterno é real, e ele está sempre presente aqui e agora, por toda parte.’</p>
<p>http://www.carloscardosoaveline.com/licoes-da-profecia-celestina/</p>	<p>Joana Pinho</p>	

“O Planejamento Elimina a Postergação” – Carlos Cardoso Aveline

[25.01.18, 5ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/03/eliminando-a-prensa-e-a-postergacao/>

Emanuel Machado

‘Tendo adotado um rumo estável para a sua vida, o sábio usa o vento contrário para chegar onde quer. Ele opta pelo que é imperecível. Ele sabe que a simplicidade voluntária o liberta para viver no eterno.’

“Democracia Exige Respeito à Lei” – Carlos Cardoso Aveline

[25.01.18, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/democracia-exige-respeito-lei/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Democracia Exige Respeito à Lei - Os Diferentes Setores da Sociedade Devem Ser Liderados por Pessoas Honestas”.’

“A Formação Diária do Caráter” – Carlos Cardoso Aveline

[26.01.18, 6ª]

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/11/01/a-formacao-diarica-do-carater/>

Emanuel Machado

‘À medida que o peregrino percorre o caminho, mesmo pequenos passos fazem com que a substância do seu eu inferior se torne mais flexível e sutil do que na média dos indivíduos, e deste modo fica alterada a equação entre a vida interna e a vida exterior, nos vários níveis de existência.

O caráter do estudante torna-se ao mesmo tempo forte e adaptável.

O reforço da decisão de agir de modo correto e o desapego cada vez maior em relação à realidade externa compensam o fato de que a densidade ou materialidade do eu inferior é decrescente.

A força de vontade permite que a luz da paz interna flua do centro do coração em direção a todas as formas de vida que rodeiam o peregrino. O processo exige uma decisão firme de perseverar, coragem, humildade – e uma vigilância constante.’

“O Cidadão Pode Destituir o
Parlamentar” – Carlos Cardoso
Aveline

[26.01.18, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-cidadao-pode-destituir-o-parlamentar/>

Arnalene Passos

‘O aperfeiçoamento da democracia brasileira deve constituir meta permanente do sistema político. Mas o sistema político brasileiro precisa passar, também, por um amplo conjunto de reformas que permitam sua modernização. Como a representação política retrata a realidade social, o processo de mudanças implica, em última análise, na vontade dos cidadãos. Portanto, a cidadania é exercida, em sua plenitude, quando os cidadãos se mobilizam para propor formas de aperfeiçoamento das instituições.’

*Trecho da Obra "Ísis Sem Véu", de
H.P. Blavatsky, Vol. IV, Ed.
Pensamento, SP, 286 pp., p. 58.*

[26.01.18, 6ª]

Joana Pinho

‘Todos os sistemas de misticismo religioso se baseiam nos números. Para Pitágoras, a Monas, a unidade, emanando a Díada, e assim formando a trindade, e a quaternidade, o Arba-il (o quatro místico), compõe o número sete. A sacralidade dos números tem início no grande Primeiro - o UM -, e termina apenas com o zero - símbolo do círculo infinito que representa o universo. Todos os números intermediários, em qualquer combinação, ou mesmo multiplicados, representam ideias filosóficas, desde o esboço impreciso até o axioma científico definitivamente estabelecido, que se relacionam a um fato físico ou moral da natureza. Eles são uma chave para as antigas concepções sobre a cosmogonia, em seu sentido amplo, que inclui o homem e as coisas, e a evolução da raça humana, tanto espiritual como fisicamente.’

“A Formação Diária do Caráter” –
Carlos Cardoso Aveline

[26.01.18, 6ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/formacao-diaria-do-carater/](http://www.filosofiaesoterica.com/formacao-diaria-do-carater/)

Carlos Cardoso Aveline

‘A ideia de “caráter” se refere à estrutura mental e emocional do ser humano. O caráter é a fonte da nossa atitude básica e das reações diante da vida. A média dos nossos pensamentos e sentimentos é fortemente influenciada por ele.

Muita gente se contenta em dizer que o caráter resulta do carma. E, de fato, ele está intimamente ligado aos hábitos.

Para um estudante de teosofia, no entanto, o caráter não é apenas um fruto do passado. É também uma semente do futuro.

O caráter tal como é hoje constitui acima de tudo a matéria-prima com a qual o estudante deve construir o seu verdadeiro caráter no futuro; aquele tipo específico de estrutura de eu inferior que poderá responder da melhor maneira possível aos impulsos sagrados do eu superior, a alma espiritual.

O caráter, portanto, não resulta inteiramente das vidas anteriores e da infância ou juventude, embora estes fatores sejam importantes.

Ele surge também da disciplina diária e das tentativas de viver cada semana de acordo com o ideal de progresso e perfeição humanos, que a ciência secreta revela.’

“Nascimento e Desejo: Um
Poema” – Michel Temer

<http://www.carloscardosoaveline.com/nascimento-desejo-um-poema/>

[26.01.18, 6ª]

Joana Pinho

‘Quando eu nascer, Senhor,
Daqui a quatro horas,
Pela sexagésima segunda vez,
Fazei com que eu nasça
Um outro homem.

Fazei, Senhor,
Com que a vida anterior
Às sessenta e duas vezes
Que nasci
Seja apenas referência
Para a existência
Que virá depois.

Que eu seja, Senhor,
Melhor.
Que eu viva para os outros,
Não para mim.
Que eu ame, Senhor,
Quem me ama.
E também quem me detesta.
Até os que me ignoram
Incluídos os que não me conhecem.

Que eu ame a todos, Senhor,
Que eu seja bom
Sem fazer da bondade
Uma virtude, nem pretensão
Mas que seja conduta natural.

Que eu seja honesto, Senhor,
Sem fazer da honestidade
Uma pregação.

Que eu compreenda os maus,
Os desonestos, os drogados
E os que traficam drogas
Os violentos e os insatisfeitos.

Que eu seja capaz, Senhor,
De, com bondade,
Extensão da Sua,
Fazê-los bons, honestos
Não drogados, pacíficos e satisfeitos.

Enfim, Senhor,
Que eu seja, no mundo,
A revelação da Sua presença.
Se não for assim, Senhor,
Melhor que eu não nasça pela sexagésima terceira vez.’

“A Presença Sagrada Junto a Nós”

– Carlos Cardoso Aveline

[27.01.18, Sábado]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-presenca-sagrada-junto-a-nos/>

Arnalene Passos

‘A presença sagrada é essencialmente Atma-Buddhi, a Lei Universal, o Mestre interno, a alma imortal, o eu superior. Dormindo ou acordados, atentos ou desatentos, os seres humanos estão sempre diante ou ao lado desta força divina multidimensional. Não há nome ou termo adequado para mencioná-la. A prática da presença divina consiste na lembrança constante de que, como seres humanos, estamos 24 horas por dia na presença da lei eterna e da inteligência infinita. A ideia é pitagórica e foi absorvida mais tarde pela tradição mística cristã.’

“A Conservação da Energia da Alma” – Theosophy

[27.01.18, Sábado]

<http://www.filosofiaesoterica.com/conservacao-da-energia-da-alma/>

Emanuel Passos

‘H.P. Blavatsky diz que a energia psíquica [1] é como capital, de modo que se alguém ganha um dólar por dia e gasta dois, sua conta terá um déficit de 30 dólares no final do mês.

A mensagem desta imagem simbólica é óbvia. Quem é que nunca experimentou a necessidade de economizar, em algum momento da sua vida? Quem nunca enfrentou o problema de gastar em excesso, e não resolveu viver de modo mais simples e frugal no futuro? No entanto, a prioridade que se dá aos negócios, nos tempos atuais, faz com que raramente um cidadão ocidental use este princípio da economia além dos limites da realidade monetária, embora este princípio seja absolutamente universal. Esta é a lei do plantio e da colheita, de oferta e demanda, que é apenas um aspecto da Lei única e universal do Equilíbrio, ou Carma.

NOTA:

[1] Em teosofia, a palavra “psíquico” se refere ao eu inferior ou alma mortal. O eu superior ou espírito imortal é qualificado como o nível “noético” do ser. Assim como a palavra “psíquico” vem do termo de origem grega “Psiquê”, a palavra “noético” deriva do termo grego “Nous”. Este artigo aborda, portanto, o tema da conservação das energias do eu inferior, alma mortal. (CCA)’

“Os Novos Médiuns” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.carloscardosoaveline.com/os-novos-mediuns/>

[27.01.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘O que é ser médium?’

A teosofia combate as diferentes formas de mediunidade. Ela define como médium aquela pessoa que permite que sua cabeça, seu próprio cérebro e sua consciência sejam ocupados e dominados por uma inteligência alheia.

Na maior parte dos casos, esta inteligência externa usa e manipula livremente a consciência do indivíduo com o objetivo de atingir os seus próprios fins, que – diga-se de passagem – raramente são legítimos.

Deste ponto de vista, o cidadão que assiste em excesso os canais abertos de televisão é um “médium”, isto é, um in-consciente, alguém que desiste de ser responsável pelos seus próprios sentimentos e pensamentos.

Uma diferença básica entre o médium espírita e o “médium” televisivo é que, no segundo caso, não existem percepções extrassensoriais, além do conhecido efeito hipnótico. O ponto central em comum é que nos dois casos o cidadão renuncia à sua auto-consciência.

A cabeça do espectador – assim como a consciência do médium espírita – é ocupada por pensamentos, imagens e raciocínios inteiramente alheios, mas, neste caso, as imagens e pensamentos são produzidos com objetivos comerciais e para servir os interesses de grupos econômicos cujo poder tem como base sofisticadas técnicas de dominação mental à distância. Para o “médium” da mídia, o “pai-de-santo” é o aparelho de televisão.

Teosofistas e estudantes de filosofia têm podido observar que as pessoas sujeitas à “mediunidade” fabricada pelos canais abertos de televisão ficam em grande parte incapazes para todo e qualquer pensamento profundo – seja filosófico ou não.

Em seguida, tais indivíduos – sem sequer saber que a sua capacidade intelectual foi gravemente reduzida por meios artificiais – pensam, com frequência, que a teosofia e a filosofia são “demasiado teóricas” ou “excessivamente abstratas” ou “complicadas”.

A verdadeira causa de tal dificuldade de pensar sobre a vida ou compreender filosofia está no processo coletivo de dominação mental para fins comerciais.

Trata-se da obstrução operacional das conexões cerebrais profundas, através de correntes de conexões cerebrais superficiais que não possuem valor próprio nem significado real, e que são induzidas de fora para dentro por meios eletrônicos.

Uma vez, porém, interrompidos o hábito e a dependência da televisão, observa-se que em pouco tempo desaparece no cidadão a deficiência intelectual induzida pela dominação eletrônica da sua mente.

O “médium” eletrônico readquire então contato com suas próprias emoções. É reduzido em sua consciência o nível de ansiedade, que vinha sendo estimulada artificialmente.

O indivíduo recomeça a pensar por si mesmo. Ele volta à vida. Ele já não é apenas um fantoche. Não é um fantasma dominado por programações eletrônicas. Em seguida, os estudos de filosofia e teosofia passam a ser reconhecidos por ele como compreensíveis. A alma do indivíduo desperta. Ele deixa de ser um objeto para ser, cada dia mais, o sujeito e o diretor da sua própria vida.’

<p>“Modernização Política do Brasil” – Michel Temer</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/modernizacao-politica-do-brasil/</p>	<p>[27.01.18, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Modernização Política do Brasil - O Parlamentarismo Como Instrumento Para Evitar Crises”.’</p>
<p>“O Poder da Confiança” – John Garrigues</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-da-confianca/</p>	<p>[28.01.18, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Foi ao terminar todo um período cíclico que H. P. B. fez soar a nota-chave de uma nova era, melhor e mais iluminada. Ela sabia que estamos em uma época de transição na história humana, na qual todos os sistemas de pensamento, sistemas científicos e religiosos, sistemas de governo e sistemas sociais estão mudando. Sabia que num tal período é necessária a promulgação de ideias verdadeiras, mas também se abrem as portas para abusos de todo tipo, especialmente contra aqueles que se esforçam para colocar as novas correntes de pensamento em canais construtivos.’</p>
<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", Dezembro de 2015, pg 11.</i></p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-dezembro-de-2015/</p>	<p>[28.01.18, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Pensar demasiado em derrotas e coisas negativas não é a maneira de ver-se livre delas.</p> <p>Fazer de conta que os fracassos não existem ou proibir a nós mesmos e aos outros de mencioná-los tampouco é o caminho correto.</p> <p>Entre 70 e 99 por cento da nossa energia devem estar concentrados noite e dia no polo positivo da eletricidade da Vida e no pensamento construtivo. Com a parte restante da consciência, devemos olhar rigorosamente para os erros, principalmente os nossos, e abandonar todo apego subconsciente a eles, deixando de lado o mero hábito de criticá-los.</p> <p>A melhor maneira de derrotar o erro é através da ação correta e pela construção do que é acertado. Uma visão crítica das coisas também é decisiva para a vitória, caso esteja associada com o desapego e a compaixão.’</p>
<p><i>Trecho da Obra "Ísis Sem Véu", de Helena P. Blavatsky, Vol. II, Ed. Pensamento, SP, 300 pp., p. 194.</i></p>	<p>[28.01.18, Domingo]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘A teoria rosa-cruz de que todo o universo é um instrumento musical é a doutrina pitagórica da música das esferas. Os sons e as cores são números espirituais; assim como os sete raios prismáticos procedem de um ponto do céu, do mesmo modo os sete poderes da Natureza, cada um deles um número, são as sete radiações da Unidade, o Sol espiritual central. ‘Feliz aquele que compreende os números espirituais e que percebe a sua poderosa influência!’, exclama Platão. E feliz, podemos acrescentar, aquele que, percorrendo o labirinto da correlação de forças, não esquece de remontá-las ao Sol invisível!’</p>

Trecho da Obra "Ísis Sem Véu", de Helena P. Blavatsky, Vol. IV, Ed. Pensamento, SP, 286 pp., p. 250, ver nota 27.

[28.01.18, Domingo]

Joana Pinho

'Aum (termo sânscrito místico da Trindade), mani (joia santa), padme (no lótus; padma é o nome para lótus), hum (assim seja). As seis sílabas da frase correspondem aos seis poderes principais da Natureza, que emanam de Buddha (a divindade abstrata, não Gautama), que é o sétimo, e o Alfa e o Ômega de todo ser.'

"A Arte de Planejar o Futuro" – Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/01/27/a-arte-de-planejar-o-futuro/>

[29.01.18, 2ª]

Emanuel Machado

'Todo ser humano cria sua própria felicidade e seu sofrimento, e faz isto de dois modos: consciente ou inconsciente. O processo é consciente quando você assume o comando da sua vida, mas é inconsciente quando se deixa arrastar pelas pressões externas e tendências de curto prazo.

O fato de você definir seus objetivos e escolher como prefere chegar até eles o colocará gradualmente no comando da sua vida e o tornará mais feliz. Você deixará de reclamar das situações, dos outros ou de si mesmo, e perderá a falsa sensação de que o tempo é 'demasiado curto'. Na verdade, o tempo só parece curto quando não está sendo bem usado.

Há três trunfos e três instrumentos básicos para aquele que ousa enfrentar o teste do tempo. Eles são: A) um objetivo de vida nobre; B) uma mente aberta, e C) um coração perseverante.

Um quarto instrumento, igualmente significativo, é planejar o uso das suas forças. E este instrumento traz uma chave-mestra para o êxito e a felicidade.

De fato, uma das melhores maneiras de conhecer o futuro consiste não em 'saber', mas em definir como ele será, naquilo que depende de você. E isso se faz com ajuda do bom planejamento e da ação correta. O que se planta, se colhe, mais cedo ou mais tarde.

O tempo é surpreendente e misterioso na sua passagem. Às vezes ele parece ser conservador, e outras vezes atua como um revolucionário. Ele pode evitar mudanças durante um longo período, apenas para fazê-las de modo mais profundo, depois.

Isto também ocorre na busca espiritual. Ela costuma ser lenta e árida durante muito tempo, até que chegue a hora de você colher – talvez, em um único instante – os bons frutos de todos os esforços anteriores.'

'O QUE É "INTERNO", E O QUE É "EXTERNO"

Vale a pena examinar a relação entre o chamado “mundo interno” e o mundo externo. Quando olhamos superficialmente a vida, pensamos que os processos internos são apenas nossos, individuais, e que os processos externos estão sujeitos à influência alheia. Isso é verdade em uma primeira instância, e no nível superficial do nosso ser. Na realidade, o que é interior não é estritamente pessoal nem está separado dos outros seres.

Em astrologia, por exemplo, Netuno, regente do místico signo de Peixes, é o mais contemplativo dos seres planetários do nosso sistema solar; mas Netuno é também o mais galáctico, o mais impessoal e o mais coletivo dos planetas.

H.P. Blavatsky afirma que Netuno é um “visitante” do nosso sistema solar; que ele não pertence de fato ao nosso sistema. Dane Rudyar escreveu que Netuno, como Plutão e Urano, são “embaixadores” da Galáxia nesta pequena vila solar, o nosso canto do universo.

*Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2008, p. 12*

[29.01.18, 2ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/o-teosofista-setembro-de-2008/](http://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2008/)

Carlos Cardoso Aveline

Para a teosofia, o eu pessoal não tem existência durável. Ele é muito mais uma “impressão” do que uma realidade. O chamado “eu pessoal” é uma tela relativamente ilusória e mutável, que se coloca entre o infinito mundo externo e o infinito mundo interno.

A filosofia esotérica nos ajuda a perceber este fato diretamente. Ela nos ensina a compreender que a tela tênue chamada “eu”, separando momentaneamente o infinito externo do infinito interior, é, ela própria, um resumo do universo; e que ela vive imersa na bênção ilimitada, embora raramente saiba disso.

Assim, quando a filosofia esotérica afirma que “a mudança é interior”, não está dizendo que “a mudança é estritamente individual”. Mesmo sendo interior, a mudança nunca é unipessoal. Quando chegamos ao centro do nosso verdadeiro ser, descobrimos nossa universalidade e nos libertamos interiormente da ilusão de “ahamkara”, isto é, da falsa noção de que existe um eu separado. A noção de eu separado é válida no plano externo, mas se refere apenas aos envoltórios ou instrumentos usados pelo verdadeiro eu.'

<p><i>Trecho da Obra "Ísis Sem Véu", de Helena P. Blavatsky, Vol. IV, Ed. Pensamento, SP, 286 pp., p. 208.</i></p>	<p>[29.01.18, 2ª] Joana Pinho</p>	<p>'A Natureza é trina: há uma natureza visível, objetiva; uma natureza invisível, vital e energizadora, o modelo exato da outra e seu princípio vital; e, acima dessas duas, o espírito, fonte de todas as forças, eterno e indestrutível. As duas primeiras, inferiores, mudam constantemente; a terceira, superior, não. (...) O homem, também, é trino: ele possui seu corpo objetivo, físico; seu corpo astral vitalizante (ou alma), o homem real; e estes dois são fecundados e iluminados pelo terceiro - o espírito soberano, imortal. Quando o homem real se identifica com o espírito, então se torna uma entidade imortal.'</p>
<p>"Awakening from the Opium Wars" – Carlos Cardoso Aveline http://blogs.timesofisrael.com/awakening-from-the-opium-wars/</p>	<p>[30.01.18, 3ª] Joana Pinho</p>	<p>'O artigo "Awakening from the Opium Wars" ("Despertando das Guerras do Ópio"), de Carlos, está agora publicado em nosso blogue no "The Times of Israel".'</p>
<p>"A Diferença Entre o Interno e o Externo" – Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/diferenca-interno-externo/</p>	<p>[30.01.18, 3ª] Arnalene Passos</p>	<p>'Chega aos nossos websites associados o texto "A Diferença Entre o Interno e o Externo - Quando Chegamos ao Centro do Nosso Verdadeiro Ser, Descobrimos a Universalidade".'</p>
<p>"A Chave da Teosofia" – Helena P. Blavatsky http://www.filosofiaesoterica.com/chave-da-teosofia/</p>	<p>[30.01.18, 3ª] Arnalene Passos</p>	<p>'Chega aos nossos websites associados o livro "A Chave da Teosofia - Uma Obra Dedicada Aos Discípulos, Para Que Aprendam e Possam Ensinar".'</p>
<p><i>Trecho da Obra "Ísis Sem Véu", de Helena P. Blavatsky, Vol. IV, Ed. Pensamento, SP, 286 pp., p. 126.</i></p>	<p>[30.01.18, 3ª] Joana Pinho</p>	<p>'O Mito é o pensamento não-manifestado da alma. O traço característico do mito é converter a reflexão em história (uma forma histórica). Como na epopeia, também no mito predomina o elemento histórico. Os fatos (os eventos externos) constituem frequentemente a base do mito e neles se entrecem as ideias religiosas.'</p>

“Filosofia do Direito e Colonialismo Cultural” – Senador Franco

Montoro

[31.01.18, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/filosofia-do-direito-colonialismo-cultural/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Filosofia do Direito e Colonialismo Cultural - Transplante de Institutos Jurídicos Inadequados à Realidade Brasileira”.’

30 de Janeiro: A Vida e o Compromisso de Gandhi

[31.01.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘VOTO DOS MEMBROS DO ASHRAM DE GANDHI

Com toda humildade me esforçarei
para ser amigo, verdadeiro, honesto e puro,
para nada possuir de que não tenha necessidade,
para merecer o salário do meu trabalho
e ser eternamente vigilante
naquilo que bebo e como,
e para ser intrépido sempre,
procurar ver sempre o bem no meu próximo,
seguir fielmente o svadeshi [1]
e ser um irmão para todos os meus irmãos.

[Do livro Cartas ao Ashram, de Mohandas Gandhi, Ed. Hemus, SP, p. 23]

NOTA:

[1] Svadeshi: serviço altruísta aos que estão perto de nós, compromisso com a produção independente de bens econômicos, autonomia econômica e social da comunidade local.

“O Carma” – Múcio Teixeira

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-carma/>

[31.01.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘O Deus da Teosofia
Não é esse das seitas religiosas,
Que dorme noite e dia
Nas aras [1] luminosas
Das antigas mesquitas maometanas,
Ou das modernas catedrais romanas.

Força motriz dos múltiplos sistemas
Que dirigem os vultos planetários,
É a vibração, que despedaça algemas
Na eterna irradiação dos Setenários.

Essência pura, primordial, divina,
Desce do Todo à simples unidade;
E, se a matéria anima,
Volta de novo à espiritualidade.

E tanto impele as simples criaturas
Como equilibra os astros no infinito,
Por leis evolutivas e seguras
Do seu poder universal prescrito.

Pois bem: nós somos parte desse Todo;
Não o verme no lodo,
Mas a faísca que partiu da chama
Que este Universo inflama,
Semeando na amplidão as nebulosas
Entre as constelações mais radiosas,
E os errantes cometas solitários
Que fogem sempre aos corpos planetários.

Mas no eterno vaivém das existências,
Restritas da matéria às contingências,
Desde que o livre arbítrio nos foi dado,
Temos em nossa mão o próprio fado.

(...)

'BLAVATSKY E PLOTINO, SOBRE A INTELIGÊNCIA DOS VEGETAIS

Não são poucos os pensadores que percebem a inteligência das plantas. Plotino, o filósofo e teósofo neoplatônico de Alexandria, afirma (na parte quatro da sua primeira "Enéada") que as plantas buscam a felicidade, assim como os animais. E Helena Blavatsky explicou, durante uma reunião teosófica em Londres, em fevereiro de 1889:

"...Cada planta tem uma inteligência, ou o seu próprio projeto de vida, digamos, e seu próprio livre arbítrio, até certo ponto. Pelo menos, é assim que eu entendo a questão. Uma planta pode ser receptiva ou não-receptiva, embora toda planta, sem exceção, sinta e tenha uma consciência que é sua própria." [1]

O escritor belga Maurice Maeterlinck, prêmio Nobel de Literatura em 1911, escreveu um livro chamado "A Inteligência das Flores" [2]. Nele, Maeterlinck discute a consciência das orquídeas, descreve as complexas relações entre abelhas e flores, e analisa a inteligência do mundo vegetal como um todo e a inteligência universal presente nos mais diversos aspectos da natureza. Depois de citar várias evidências concretas de inteligência vegetal, Maeterlinck escreve:

"Poderíamos multiplicar indefinidamente estes exemplos; cada flor tem sua ideia, seu sistema, sua experiência adquirida, da qual tira proveito" (p. 36).

Não é por mera coincidência, portanto, que algumas pessoas conversam com suas plantas, flores e árvores prediletas. É uma questão de sintonia.

NOTAS:

[1] "Transactions of the Blavatsky Lodge" ("Atas da Loja Blavatsky", discussões sobre as estâncias do primeiro volume da edição original de "A Doutrina Secreta"), Theosophy Company, Los Angeles, California, 1923, ver p. 97. Este trecho de H.P.B. também está em "Collected Writings", H. P. Blavatsky, TPH-India, volume X, p. 362.

[2] "La Inteligencia de las Flores", Maurice Maeterlinck, Ediciones Nuevo Siglo S.A., Biblioteca 100 x 100, Argentina, 1997, 126 pp.'

A inteligência das plantas

[31.01.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Trecho da Obra "Ísis Sem Véu", de
Helena P. Blavatsky, Vol. IV, Ed.
Pensamento, SP, 286 pp., p. 208.

[31.01.18, 4ª]

Joana Pinho

'A Natureza é trina: há uma natureza visível, objetiva; uma natureza invisível, vital e energizadora, o modelo exato da outra e seu princípio vital; e, acima dessas duas, o espírito, fonte de todas as forças, eterno e indestrutível. As duas primeiras, inferiores, mudam constantemente; a terceira, superior, não. (...) O homem, também, é trino: ele possui seu corpo objetivo, físico; seu corpo astral vitalizante (ou alma), o homem real; e estes dois são fecundados e iluminados pelo terceiro - o espírito soberano, imortal. Quando o homem real se identifica com o espírito, então se torna uma entidade imortal.'

Para Conhecer o Infinito

[31.01.18, 4ª]

Joana Pinho

'Alexander Wilder escreveu:

"Plotino ensinava que há na alma um impulso de retorno, um amor, que a atrai internamente para a sua origem e centro, o bem eterno. Enquanto a pessoa não compreende como a alma contém o belo em si, procurará por um esforço laborioso reconhecer a beleza no exterior, o homem sábio reconhece-a em si, desenvolve a ideia retirando-a de si mesmo, concentrando a sua atenção, e assim pairando sobre a fonte divina, cuja corrente flui dentro de si. Não se conhece o infinito por meio da razão (...) mas por uma faculdade superior à razão, entrando num estado em que o indivíduo, por assim dizer, cessa de ser o seu eu finito, em cujo estado a essência divina lhe é comunicada. Tal é o ÊXTASE." [1]

NOTA:

[1] Palavras citadas por H.P. Blavatsky em "Ísis Sem Véu", Vol. II, Ed. Pensamento, SP, 300 pp., pp. 172-173.'

"Despertando das Guerras do
Ópio" – Carlos Cardoso Aveline

[31.01.18, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/despertando-das-guerras-do-opio/>

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "Despertando das Guerras do Ópio - A História Humana Obedece à Lei do Equilíbrio".'

'A MODERAÇÃO DO SOL

Toda ação gera várias reações, desejáveis e indesejáveis. O princípio taoista do Wu-Wei, no entanto, aponta para a ação-sem ação, a ação oculta e essencial, o agir que flui no plano das causas e não tanto no nível das consequências. Por isso o Wu-Wei provoca reações suaves.

A calma e a firmeza

[31.01.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

A ação dos sábios é como a cura homeopática, como a ação dos florais de Bach, como o judô mental, o Aikido e o Tai-Chi-Chuan. Em todos eles a força interna transcende as aparências.

A verdadeira intensidade é serena. A intensidade superficial, por sua vez, é ansiosa e afobada e mal esconde o medo.

A paz interior se expressa através da calma. A bênção pode ser relâmpago e trovão quando necessário, mas ela passa mais tempo fluindo sem ser notada, como a luz do sol e das estrelas.'
